ANO 15.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1935 — N.º 4494

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NÃO se trata de confronto, mas de simples noticia.

Na cidade de Bruxelas ha um recinto municipalizado onde vivem normalmente 107 *negros do Congo, já tornados europeus nos trajos e nos costumes, mas não na côr, naturalmente.*

Para a Exposição de Orseghem, que tem tambem feitio colonial, foram convidados aqueles negros congolenses a estabelecer a sua aldeia, e ofereceu-se-lhes 25 *francos por dia e por cabeça. Os pretos, já esquecidos dos seus trajos nativos — hesitaram.*

E pensaram, pensaram e resolveram voltar a usar tanga e trajos originais da sua terra desde que subam o estipendio para 40 *francos, e... lhes dêem um lugar de privilegio nas festas, alto, bem livre, de onde possam presenciar á vontade as evoluções das bailarinas negras.*

E ha quem acredite que, se os deixassem bailar, iriam graciosamente — graciosamente regressados ao ambiente do seu Congo natal.

* * *

O RECENTISSIMO livro de Landerset Simões, que se intitula Babel Negra, *além de importante como contribuição etnografica, estuda as raças da nossa Guiné sob os variadissimos aspectos, inclusivé o linguistico, que as tornam merecedoras de estudos demorados.*

A' variedade dos tipos corresponde o pitoresco dos costumes.

Landerset Simões, que é poeta e portanto vê o mundo em imagens e visões, encheu o seu interessantissimo livro com admiraveis «ilustrações» que lhe dão o valor de documento vivido e sentido.

* * *

SIR Hany Chilten, uma das primeiras figuras da diplomacia inglesa de hoje, vai ser transferido de Buenos Aires para a embaixada britanica em Madrid. Esta escolha tem no momento presente um significado muito especial para a politica de aproximação hispano-britanica que nos ultimos tempos se vem desenhando com perspectivas de exito, no horizonte diplomatico daqueles paises.

A Portugal não deve ser indiferente esta aproximação politica dos dois paises seus amigos, cuja orbita diplomatica no xadrês internacional andou, por muitos seculos, afastada.

* * *

RECEBEMOS a amavel visita do sr. Kenneth Temple Gurney, que veio agradecer-nos, em nome do embaixador inglês sir Claude Russell, o numero especial que o Diario de *Lisboa dedicou ao jubileu do rei Jorge V e a maneira como temos acompanhado este notavel acontecimento, tão grato ao coração do povo inglês.*

POR DESFASTIO

Tem-se falado muito ultimamente (e ainda bem!) nas possibilidades de renascimento da literatura portuguesa. O simples facto de se pôr o problema já é um sintoma agradavel.—«Este quarto parece que cheira a bafio. Será das minhas botas ou daquelas rosas murchas? Talvez que abrindo as janelas...»—Evidentemente que, se alguem diz isto em sua casa, vai respirar muito melhor. Assim para o caso da literatura portuguesa.

Diz-se que a falta de critica ou a sua má qualidade (o que é, meus caros senhores, muitissimo pior!) são largamente responsaveis pela pobreza a que chegámos, e paralelamente se diz que varios sinais demonstram um começo de melhoria. Mas tambem se afirma que a efervescencia notada ultimamente na produção livresca, magazinesca e de tertulia é mais uma prova de confusão do que um indice de progresso. Tudo isso é verdade, sob condição de que o ultimo «diz-se» só é admissivel por um lado. Pois que hão de fazer os jovens poetas e os juvenitissimos ensaistas senão ferver, ferver em pouca agua, se apenas os rios do lirismo estão na quadra das cheias e a agua encanada, que é a cultura, anda pela hora da morte?

Mas vamos por partes. A critica. Não ha semelhante coisa. *Quod est critica?* (para fazermos figura, assim a modo de neo-tomistas, tu-cá tu-lá com o latim). Critica, em arte, é o exame de toda a obra á sua luz natural: intenções, materia, temas, estilo, etc. Como vêem, alinhei elementos—*ingredientes* —e perpetrei a minha definição ligeiramente grandiloqua (e assás corrente), como poderia ter perpetrado outra qualquer. Assim o pobre de espirito passou por um refinado astrologo respondendo invariavelmente ás preguntas do principe: —«Conforme a sua boa ou má estrela...». Mas desde que diga que a critica não é isso que para aí ha, já digo muito, embora me possam pedir provas de que não sei porque estou descontente.

Em primeiro lugar, e como simples leitor, estou descontente porque me inculcam como obras aceitaveis congeminações trivialissimas e (pior do que isso) intoleraveis, onde não ha imaginação, nem linguagem, nem o minimo sinal de que o autor tivesse necessidade de escrever. Em segundo lugar porque me apontam como má poesia, falsa ou pretenciosa, poemas de moços que revelam qualidades e frescura, quando não são simplesmente o germen de grandes poetas. Depois, porque não tenho maneira de chegar, via critica, a uma escala de valores e de gradações, a um justo proporcionamento de obras mais, menos, nada ou absolutamente originais—aquela de toda excepcional, esta em primeira plana, aqueloutra secundaria e, uma quarta, mediocre. E' a isto que se chama hierarquia, ordem, medida e mais palavras que exprimam um panorama e não uma tábua rasa. Sem isto não ha literatura. Pode haver obras, escritores, casos: não ha uma perspectiva nem uma republica das letras.

Se eu tivesse nascido para a leitura aí por volta de 1880 e me dissessem: —Tiens! (este apêlo á francesa faz-me aqui muito jeito), as *Folhas Caídas* de Garrett são um livro estupendo; as *Canções da Tarde,* de João de Lemos são tambem coisa estupenda; os *Ephemeros,* de Gomes de Amorim, são livro não menos estupendo. O que pensaria eu? Naturalmente pensava que eram três coisas estupendas. Mas ia lêr, e via: Nas *Folhas Caídas,* de Garrett, ha coisas de um grande poeta; nas *Canções da Tarde,* de João de Lemos, ha versos bastante bons; os *Ephemeros,* do nosso Amorim, são de uma poesia fraquinha. E agora? Quem me pagava o prejuizo espiritual deste lôgro, esta enervante arrelia de ter misturado no mesmo cesto, e destinados ao mesmo jantar, um faisão, vitela e uma perna de carneiro—tudo carne, é claro, mas que diferença ao lume e ao paladar! Assim, com esta imagem de talho, terão os leitores pouco avisados uma idéa pitoresca do que se passa na *critica.*

Mas vou agora exemplificar com o meu caso pessoal. Sei que não é muito bonito, mas perfeitamente edificante. Como toda a gente que escreve (falo da mediania), tem-me acontecido publicar coisas mais felizes do que outras— admitindo um minimo de relativa felicidade em tudo quanto escreva. Tambem sucede que ás vezes produzo coisas que me custaram um pequenissimo esforço, outras vezes o trabalho de muitos meses ou anos—e duro, rijo, com o mais energico apêlo aos centros corticais. E depois? E' natural que as coisas mais aprofundadas e medidas tenham maior valor que as menos consistentes ou improvisadas, e que portanto o juizo alheio as classifique diversamente. Pois bem. Se dér balanço á critica média, jornalistica, de que tenho sido alvo (acautelando rarissimas excepções e a vontade de me serem agradaveis), concluirei que algumas conferencias, ou folhetos, ou até artigos da força deste, me valeram adjectivos absolutamente lindos e um largo naco de espaço nas colunas quotidianas. Pelo contrario, uma ou duas coisas trabalhadas com alma e escrupulo do pouco que tenho feito, ou tiveram os mesmos adjectivos e o mesmo palmo de espaço, ou provocaram isto: «Sim, senhor. O sr. Fulano de Tal acaba de publicar um livro que é uma peça importante, no seu genero, para a locubração portuguesa. Com o seu conhecido estilo, rico de bom vernáculo e sem o abuso dêstes estrangeirismos que gafam a cada passo a purissima lingua de Camões, o ilustre Tal, uma das mais sorridentes promessas da sua geração, fez obra acabada, de um fino recorte literário e onde a erudição (ou imaginação) não é evidentemente palha podre. Ao apreciado, e diremos mesmo eminente cultor das nossas letras, todos os nossos bemhajas por mais esta valiosa contribuição para as estantes exigentes».

Deus me livre de ser desagradável ás pessoas que, por dever de oficio e brandura dos nossos costumes, me têm tratado com esta admiração e verbosa simplicidade. Deus me livre, ainda mais, de amarrar a êsse padrão de critica que *supra* forgei (mas no qual não andei muito longe dos modelos autenticos) alguns amigos que, por falta de vagar ou excesso de benevolencia, me têm tratado com boas palavras, mas fora das normas criticas, ou ainda aqueles que uma ou outra vez me têm criticado bem. Só pregunto se com isso se pode pensar em literatura. Evidentemente que não. Com isto só se pode pensar em artigos do jaez deste meu, que está para a necessidade de suscitar a boa critica, como o que se escreve por aí, em regra, sobre livros, está para a necessidade que os livros têm de ser tomados a sério *Pasar el rato, nada más.* E esperar pela hora da Academia...

VITORINO NEMÉSIO

A EMISSORA Nacional que — diga-se por justiça — já desde ha tempo vem incluindo no seu programa musica portuguesa de variados matizes folcloricos, capaz de interessar os milhares de auditores que a não dispensam, ou gostam de alterar — a Emissora Nacional iniciou ontem, pode dizer-se, o verdadeiro contacto com o povo, radiodifundindo, directamente do tipico local, uma parte do ensaio da Mouraria, uma das marchas dos bairros que colaboram nas Festas de Lisboa. A transmissão, naturalmente sem preocupações de arte, obteve um exito de originalidade e de pitoresco.

Os engenheiros e locutor da Emissora, srs. Lopes Vieira e Fernando Pessa, foram vitoriados pela gente da Mouraria, e, finda a sessão, a marcha cantou em homenagem áqueles senhores uma das suas musicas originais.

Bem andou a direcção superior da Emissora Nacional em pôr em pratica a sugestão que lhe foi feita, o que corresponde de certo modo á sua missão, bem entendida, e a um processo de se popularizar. Hoje cabe a vez á marcha de Alcantara, ás 22 horas, devendo assistir, talvez, o engenheiro director sr. Manuel Barjona de Bivar, a quem as sociedades, clubes e as comissões da Camara Municipal devem a realização da iniciativa.

* * *

INURRIA, o escultor cordovês que com o pintor Romero de Torres representa a patria de Séneca na Espanha artistica de hoje, acaba de receber a consagração nacional devida á obra de que se destaca a estatua do «Gran-Capitan», que tem a cabeça de Lagartijo o idolo de Cordova. Mas, Inurria não se limitou a modelar idolos, não se submeteu á tecnica nem á forma; infiltrou na pedra as sensações humanas que fazem duma coisa um ser animado, alento num pedaço de granito essa dôce espiritualidade que nos permite compreender que a unica razão da vida é o que de divino levamos dentro de nós.

A escultura de Inurria permitiu-lhe o prazer incomparavel de se sentir perto de Deus nesta hora da sua homenagem na terra.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte a que certamente se prestará a atenção que merece:

«*Sr. director:* — Estando-se a aproximar o verão, muito agradecia a V. se por intermedio do seu apreciado jornal, chamasse a atenção do Instituto Nacional de Trabalho, para o facto de não ser cumprida por grande parte dos patrões, a disposição da lei sobre horario de trabalho, que concede a cada empregado com um ano de casa, 15 dias de licença anual. Seria tambem muito interessante, que os meus colegas, por intermedio dos seus respectivos Sindicatos, tratassem junto do I. N. T. do mesmo caso. — *Um empregado de escritorio*».

TEATROS E CINEMAS

"Desencontro", no Nacional

Sobe esta noite á cena, no teatro Nacional, a nova peça «Desencontro», de Armando Vieira Pinto, sendo a seguinte a distribuição:

Mariana, *Amelia Rey Colaço;* Graça, *Maria Lalande;* A Presidente, *Emilia de Oliveira;* Isa, *Isabel Maria;* Dores, *Jeny Pratas;* Branca, *Maria Brandão;* Manuel, *Raul de Carvalho;* Pedro, *Alvaro Benamor;* João Carlos, *Fernando Burnay;* O Barman, *João Villaret;* Um criado, *João Cardoso.*

A acção passa-se no Estoril e tem plena actualidade.

A montagem é de Laurentino Mendes, sob a direcção de Amelia Rey Colaço, sendo a encenação de Robles Monteiro.

Os vestidos de Amelia Rey Colaço, Maria Lalande e Maria Brandão, são da Casa Lafourcade, L.da, Avenida da Liberdade, 18.

Hoje, "Peixe Espada" no Variedades

Reabre hoje o Variedades, com a companhia de Eva Stachino e com a estreia, em duas sessões, da revista de Manuel Santos Carvalho e Amadeu do Vale, Peixe Espada, *cuja interpretação está entregue aos artistas: Eva Stachino, Josefina Silva, Filomena Casado, Maria Salomé, Dina Tereza, Ema de Oliveira Antonio Silva, Santos Carvalho (Manuel), no compére; Antonio Palma, Jorge Grave, Octavio de Matos e Reginaldo Duarte; bailarina Mafalda; discipulas Natalia Costa, Coralia Escobar, Maria Miranda e Lidia Pereira e 24* Varietys Girls, *discipulas de Pierro.*

Amanhã: "O Rapa"

A fim de se efectuar amanhã a sua estreia, realiza-se hoje, á noite, no Trindade, o ensaio geral da revista popular O Rápa, *com que se inicia a temporada de espectaculos populares, a preços igualmente populares em todas as localidades deste teatro, em duas sessões cada noite e em condições de conforto que nenhum outro oferece em Lisboa.* O Rápa *vai ter um grande desempenho porquanto á frente do mesmo figuram a vedeta da popularidade Beatriz Costa, com 6 numeros; Carlos Leal no compére; Tereza Gomes em 5 rabulas; Alvaro Pereira em 4 papeis; Maria Brazão, Maria Albertina,* Ribeirinho *e Armando Machado.*

Auzenda de Oliveira

Aos nomes já publicados ha que acrescentar os doutros artistas que tambem deram a sua adesão á festa de Auzenda de Oliveira: Maria Matos, Josefina e Antonio Silva, três nomes que dispensam adjectivos e que assim aumentam o brilho do grande acto de variedades com que terminará a noite de segunda-feira, 27, no teatro do Gimnasio. Os poucos bilhetes que restam estão á venda no referido teatro.

Audição escolar do Conservatorio

No proximo domingo, ás 15 horas, realiza-se no teatro Nacional Almeida Garrett a 14.ª audição escolar dos alunos do Conservatorio — secção de Teatro — com um programa em que figuram as peças vicentinas «Romagem de aprovados», «Farsa dos almocreves» e «Auto da Feira».

Atrás do reposteiro

A peça «A Marechala», com guarda-roupa da época napoleonica, vai ser interpretada no Politeama por Maria Matos na protagonista, Alves da Cunha, Berta de Bivar, Maria Helena, Luzy Sayal, Gil Ferreira, Jorge de Oliveira, José Gamboa, Penha Coutinho e Barroso Lopes.

—Pelo empresario José Loureiro foi já contratada a vedeta Celeste Grijó, nascida em Lisboa, filha do falecido actor-empresario Pinto Grijó e que é presentemente a «estrela» de maior reputação em toda a Espanha.

—Na revista «A Loja do Povo», a estreia no Avenida, no dia 29 do corrente, a actriz Hortense Luz que faz a sua reaparição interpreta os papeis de «Cabo de ordens», «Rapariga das sinas», «S. Bento Novo», «Aviões de Portugal» e «Verde-Esperança».

— Chegaram hoje a Lisboa, vindos de Paris, os artistas Granade et Glorie, que constituem a atracção excentrica que vai exibir-se na revista do Trindade, «O Rapa» precedidos de grande réclame.

—Nascimento Fernandes, só depois de representada no Politeama a peça em ensaios «A Marechala», fará a sua reaparição naquele teatro, numa peça comica ao lado de Maria Matos.

— *O Correio da Manhã,* do Rio de Janeiro, chegado agora, noticia que está em ensaios num teatro daquela cidade, uma comedia qu se intitula *O casamento do Procopio.*

— O actor Abilio Alves vai interpretar na revista *A Loja do Povo,* no Avenida, os papeis de *Heroi desconhecido* e *Voz da Patria,* ambos de cunh patriotico.

— Foi posta de parte a proposta para a exploração do Aguia de Ouro, do Porto, como teatro, confirmando-se a noticia que demos referente ás obras de embelezamento que vai sofrer esta casa de espectaculos.

— O actor comico Antonio Silva vai interpretar hoje, na revista do Variedades, *Peixe Espada,* os papeis de *Fóca, Conferente, Criado de Pensão, Joaquim Saloio* e *Guitarrista.*

— Continua em pleno triunfo, no Politeama, a peça adoravel *Os Fidalgos da Casa Mourisca,* que hoje se repete.

— No Maria Vitoria, na sua 8.ª semana de triunfo, representa-se esta noite, em duas sessões, a consagrada revista da companhia Maria das Neves, *Milho-Rei.*

— Regressou de Madrid o nosso amigo Ricardo Covões, empresario do Coliseu.

— Pensa-se na reposição, num teatro popopular, da revista *Tim-Tim-por-Tim-Tim.*

— Foi o famoso Teatro dei Piccoli, de Podrecca, cuja estreia está anunciada para a proxima quinta-feira, no Coliseu, que serviu de principal motivo ao encantador filme «Eu sou a Suzana» com a graciosa Silvian Harvey na protagonista. O Teatro dei Piccoli apresenta-se no Coliseu com todos os seus numeros de variadissimos generos.

— No Capitolio realiza-se amanhã a penultima «matinée» da moda, por convites, havendo interessantes surpresas no baile.

—A companhia Ilda Stichini-Alves da Costa, que hoje se despede do publico de Estremoz com a peça «Meu amor é traiçoeiro», do dr. Vasco de Mendonça Alves, estreia-se depois de amanhã, em Elvas, onde dará quatro espectaculos. A peça de apresentação será a comedia do dr. Carlos Amaro, «Cabra-cega», um dos grandes exitos da «tournée».

— Durante os intervalos do espectaculo desta noite no Gimnasio o ilustre escritor Joracy Camargo porá a sua assinatura nos exemplares da peça «Deus lhe pague» que o publico queira adquirir.

— Está definitivamente marcada para a proxima quinta-feira a estreia, no Gimnasio, da peça «A Dansa dos Milhões», magnifica criação comica de Procopio Ferreira.

"O Destino dos Homens"

O Odeon tem feito este ano uma acertada exploração. Podem contar-se os exitos pelo numero dos filmes exibidos. Temos visto ali muita coisa boa que o publico tem deixado passar com indiferença.

A obra, ante-ontem, apresentada pode considerar-se, sem qualquer favor, verdadeiramente extraordinaria. Nunca o cinema foi tão real, tão humano, tão serio como neste filme, que traz marcada a garra do genio francês. «O destino dos homens» gira á volta da legião estrangeira, esse punhado de ex-homens que cortou as relações com a civilização, batendo-se heroicamente, na terra maldita de Marrocos.

O realizador, porém, não explorou, o que seria facil, a guerra. Não!

Fez um drama psicologico intensivo, inquiotante, traçando admiravelmente a vida de meia duzia de figuras, que são outros tantos caracteres, duma cruel realidade. A intriga é o seu cotidiano vivido através dos processos da escola naturalista. O mais interessante, porém, são os ambientes exactos, nitidos, assim mesmo, com uma pintura de pituresco, copiada do natural. A historia do soldado que vê uma mulher a imagem de outra, e que depois quando encontra a verdadeira, abandona aquela—é dada com uma analise psicologica perfeita. Neste filme a pormenorização é tudo. Vejam os «cabarets» de Marrocos, com as suas cantoras de segunda ordem, a desordem na taberna, as marchas no deserto, as duas cenas da cartomante e, sobretudo, o «cafarel», o desalento, o destino duro e sombrio que pezam sobre aquelas almas. São pedaços de vida, ressonantes de sangue, que palpitam com extraordinaria acuidade.

Fançoise Rosay é um prodigio. Representa, sem cordelinhos, atingindo o maximo da verdade. Marie Bell tem o sentimento latino.

A sua mascara é admiravel de luz e sombra, de amor e sacrificio. Pierre Richard, belo galã, impetuoso e dramatico. Pitoeff compõe um tipo, de relevo mordente.

Aconselhamos o publico a que vá ver este filme, um dos melhores que têm passado este ano nos ecrans de Lisboa.—A.

Actualidades

Começam no dia primeiro de junho, em Londres, os trabalhos da versão inglesa de «Noites Moscovitas», filme que se estreou com grande exito, esta época, no S. Luiz.

Harry Baur que vimos no original, fará em inglês o mesmo papel, encarregando-se Douglas Fairbanks Junior de substituir Pierre-Richard Willm.

—A Paramount apresenta-nos na proxima época três operas filmadas: «A Cavalaria Rusticana», «Carmen» e «Sansão» e «Dalila».

—A Metro Goldwin Mayer renovou o contrato a June Knight, que vimos esta época, pela primeira vez, no filme «Hollywood em Festa», onde cantava e dansava, com muito graciosidade, um «blue» que se popularizou entre nós.

Agora, confiaram-lhe um importante papel em «Broadway Melody of 1935».

—O programa que se estreia, na terça-feira, no S. Luiz é uma das melhores obras da Van Dyke, com Robert de Montgomery e Maureen O' Sullivan. «Dias felizes», produção M. G. M., é um encantador filme que traduz a poesia da vida ao ar livre.

Teatro Nacional

HOJE — 24 DE MAIO — A'S 9,45

1.ª representação do original em 3 actos de

Armando Vieira Pinto

(5.ª Recita de Assinatura)

DESENCONTRO

com **AMELIA REY COLAÇO** **Maria Lalande, Raul de Carvalho** e **Alvaro Benamor,** nos principais papeis

ENCENAÇÃO DE ROBLES MONTEIRO

Montagem de **Laurentino Mendes,** sob a direcção de **AMELIA REY COLAÇO**

Os vestidos de Amelia Rey Colaço, Maria Lalande e Maria Brandão são da Casa Lafourcade, Ld. - Avenida da Liberdade, 18.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172 — Os dois Amores de Diana — com Joan Crawford e Clark Gable — A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2523 — O Pequeno Gigante — com Edward G. Robinson, Mary Astor e Helen Vinson — A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6283 — O Destino dos Homens — A's 21 e 15

PALACIO — com Marie Bell, Francoise Rosay e Pierre Richard-Willm — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — O filme que obteve o 1.º premio da produção europeia

PARIS Tel. 2 8777 — Soirée ás 9 h. — O nevoeiro em Londres — Ouve o meu coração

CAPITOLIO — Uma noite aconteceu... — Bilhetes a 1$60 — Sombras de Paris

TERRASSE — Serenata de amor — Às 21 e 15 Telef. 2 0917 — Charlie Chan em Londres

LYS Telef. 4 8560 — A NOTA DE MIL — ás 21 e 15 — O FALSO BANDIDO

JARDIM CINEMA ás 20 e 45 — AMANHÃ: Atlantida — Diplomata para senhoras

ROYAL ás 20 e 30 Telef. 4 5037 — Ouve o meu coração — Canção de Broadway

NOTICIAS DE SETUBAL

SETUBAL, 21.—Deu hoje entrada no hospital da Misericordia desta cidade, acompanhado por um guarda da Policia, Manuel Serafim de Sousa, casado, de 31 anos, morador no Parque do Bonfim, para ser tratado dum grande ferimento que apresenta na perna esquerda.

Este individuo, que é o *chauffeur* da camioneta que ontem causou a morte a um pobre rapaz e feriu outras pessoas, apresentou-se ás autoridades por saber que pelas mesmas era procurado, tanto mais que não possui a respectiva carta profissional.

O funeral da vitima, Francisco Candido Moreira, que hoje se realizou para o cemiterio do Repouso, foi muito concorrido, ficando o cadaver na respectiva casa mortuaria á ordem das autoridades judiciais, para se lhe fazer amanhã a autopsia.

Todos os feridos se encontram em vias de melhorar

—Visitou hoje esta cidade um grupo de excursionistas açoreanos, dirigido pelos srs. dr. Manuel Ferreira de Almeida, director do *Açoreano Oriental,* de Ponta Delgada, Jaime Cristiano da Fonseca, da direcção do Grupo Desportivo «Os 13», do Club Naval Micaelense, e Soares Borges, presidente do Sindicato Agricola dos Ananazes, de S. Miguel. Os visitantes visitaram varios pontos da cidade, sendo recebidos no Asilo Bocage plos srs. dr. Macedo e Castro, provedor da Misericordia e presidente da Camara Municipal de Setubal, tendo apreciado demoradamente a grandiosa obra de assistencia que nos foi legada pelo falecido açoreano dr. Francisco de Paula Borba.

Os excursionistas retiraram para Lisboa, donde seguem para Evora, num autobus da Empresa Transportadora Setubalense.

Tem caspa?...
Use **RUTHER.**
A' venda na **Farmacia Cortez.** 91—Rua de S Nicolau—93

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MILHO-REI! MILHO-REI! MILHO-REI! MILHO-REI!
Todas as noites em 2 sessões no
Maria Victoria
PELA
Comp.ª Maria das Neves

HOJE NO **VARIEDADES**
A's 9 e 11 H. — Eva Stachino
APRESENTA
PEIXE ESPADA
Revista em 2 actos e 19 quadros de
Manuel Santos Carvalho e Amadeu do Vale

POLITEAMA
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
— HOJE —
Espectaculo inteiro, ás 9 1|2 horas
COM
Maria Matos e Alves da Cunha

GIMNASIO HOJE A's 9 3|4 Telef. 2 8801
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da grande peça social de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
Formidavel interpretação do grande actor brasileiro PROCOPIO FERREIRA
Quinta-feira, 30—Estreia de
A DANSA DOS MILHÕES

As comemorações do "28 de Maio"

Festejos populares e bodos aos pobres

As comissões administrativas da Junta e Politica da União Nacional da freguesia de Santa Catarina comemoram o aniversario do «28 de Maio» distribuindo nesse dia pelas 12 horas, na sua séde ou na sua propriedade, com entrada pela calçada do Combro, n.º 82-A, se o tempo o permitir, um bodo a 600 pobres inscritos no seu cadastro e um pequeno lanche a crianças de ambos os sexos que frequentem as escolas primarias.

Das 14 horas em diante será franqueada ao publico a entrada nos vastos e magnificos terrenos da sua propriedade o «Olival», onde haverá festejos, para o que estão sendo adaptados os terrenos a jardim infantil, «basket-ball», gimnastica, etc.

Das 21 e 30 á 1 da madrugada haverá baile em recinto profusamente iluminado.

Os festejos serão abrilhantados pela banda «24 de Agosto», de gloriosas tradições artisticas.

Haverá um bem fornecido bufete a preços populares.

As comissões administrativas e da União Nacional da Freguesia da Pena distribuem tambem um bodo aos pobres por motivo do aniversario da revolução. As senhas devem ser solicitadas no proximo domingo ás 15 horas na séde da Junta de Freguesia—Beco de S. Luiz, 9—e a distribuição, do bodo fazse no dia 26, ás 14, no jardim do Torel.

Por sua vez a Junta da Freguesia de Santos-o-Velho celebra o «28 de Maio» com brilhantes festejos no adro da igreja paroquial, arraial, fogo de artificio, e distribuição de um bodo aos pobres.

De todos estes bodos foram enviadas senhas ao «Diario de Lisboa», para os seus pobres em nome dos quais nos confessamos muito gratos.

COLEGIO VASCO DA GAMA

O Colegio Vasco da Gama inicia amanhã as suas festas anuais de educação fisica.

A's 14 horas será inaugurada a Exposição de Trabalhos Escolares nos amplos salões do edificio escolar; e em seguida haverá provas de gimnastica e natação, concurso hipico e exercicios de alta escola.

No domingo, de tarde, realizar-se-á um banquete de confraternização dos antigos alunos, e, á noite, serão encerradas as festas com a representação da revista «De Bibe e Calção...», em que colaboram antigos e actuais alunos.

Belmiro Santos

Pelo «Bagé» deve chegar amanhã a Lisboa o nosso brilhante camarada de imprensa sr. Belmiro Santos, que ha 30 anos vem exercendo com admiravel proficiencia o cargo de chefe de redacção da agencia Havas, no Rio de Janeiro, cargo em que tem prestado os mais relevantes serviços a Portugal Belmiro Santos, a quem muito devem, pela sua admiravel camaradagem, todos os jornalistas, intelectuais e artistas que têm visitado o Rio de Janeiro, deve ter na sua Patria, a que tão assinalados serviços presta, um acolhimento afectuoso.

Linha aerea França-Congo

A expedição das correspondencias destinadas ao Sudão Francês, Colonia francesa de Niger, Togo, Dahomey, Costa do Ouro, Nigeria britanica, Camarões, Colonias francesas da Africa Equatorial e Congo Belga, que desde 7 do corrente se tem efectuado ás terças-feiras, pelo «Sud Express», para aproveitar a ligação aerea França-Congo, passará para as quartas-feiras, a partir da proxima semana.

Sapadores de Caminhos de Ferro

Pelas 18 horas de amanhã reune-se, na redacção da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» a comissão organizadora dos festejos anuais de confraternização entre oficiais, sargentos, cabos e soldados, que é presidida pelo coronel tirocinado sr. Raul Esteves.

Propaganda colonial

Na proxima Feira do Livro, organizada pela Associação dos Editores e Livreiros de Portugal, figurará um *stand*, organizado pela Agencia Geral das Colonias, para propaganda de livros de caracter colonial.

ESTORIL
PALACIO HOTEL
Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os mezes de maio a julho.

DESPORTES

O aniversario do Operario

Ha clubes que quasi passam desapercebidos na vida desportiva lisboeta. Encontra-se um pouco neste caso o Operario Football Clube que comemora neste momento o seu XIV aniversario. E, no entanto, que soma de trabalhos e canceiras se tem dispendido para elevar o Operario ao nivel das grandes colectividades. Raros clubes têm as possibilidades de existencia deste simpatico Operario, que agrega em torno da sua bandeira, numerosos habitantes dum bairro populoso. Assim, o Operario adquiriu as caracteristicas de clube popular, de bairro lisboeta, e, se ainda não atingiu o cume, como o Belenenses e o Carcavelinhos, procura com afan atingi-lo. E não nos parece longe esse dia...

No proximo dia 26, pelas 21 e 30, realiza-se uma sessão solene na séde do Operario. Estão convidados para essa sessão o sr. governador civil de Lisboa, Federação de Football, Federação de Recreio, Associações de Football, Atletismo e Basket-Ball, engenheiro Nobre Guedes, dr. José Pontes, professor Cruz Filipe, dr. Manuel de Oliveira, dr. Carlos Beato e representantes da imprensa.

Nautica

Como temos noticiado as regatas de vela em Vila Franca são promovidas pelo Club Nautico de Portugal com a colaboração do Grupo Desportivo da C. P., Gimnasio Club Português, Club Naval de Lisboa e Associação Naval de Lisboa que tomou a seu cargo a organização das provas de remo em «yoles de mer».

Nas provas de vela tomam parte seis barcos de classe internacional «Star». Os «dinghes 12 pés», tambem da classe internacional e os pequenos «monotipos C. N. P.» disputarão tambem, nas suas respectivas classes interessantes regatas.

As tripulações «principiantes», «juniors» e «seniors» do Gimnasio Club Português, Associação Naval, Club Naval e Grupo Desportivo da C. P. farão três corridas em «yoles de mer» num percurso de 1.500 metros.

Amanhã continua na séde do C. N. P., das 21 ás 23 horas, a distribuição de bilhetes para o vapor. Os socios do Automovel Club de Portugal podem tambem amanhã, requisitar os seus bilhetes na sua séde.

Pugilismo internacional

NOVA YORK, 24—O pugilista português José Santos venceu por K. O. tecnico ao segundo assalto o pugilista do Panamá, André Sarilla, José Santos pesou 128 libras e André Sarilla, 127 libras e cinco onças.

O combate, que devia ser em oito assaltos, não durou mais de noventa segundos. —(United Press)

«Tournée» espanhola á Argentina

BARCELONA, 24—O Club de Desportes de Barcelona prepara uma excursão desportiva á America do Sul, onde tenciona apresentar uma «équipe» de «foot-ball», seleccionada por toda a Espanha, que jogará dez desafios na Argentina e no Uruguay.—(United Press)

Desafio amigavel de «foot-ball»

Amanhã, ás 17 horas, realiza-se no campo de «Os Treze», no Lumiar, um desafio de «foot-ball» entre dois «teams» constituidos por pessoal da Companhia Shell e da Fabrica Nally.

Sensacional novidade no Coliseu

Não tardará muito que o Teatro dei Piccoli, de Podrecca seja entre nós o principal assunto de todas as conversações. O publico espera ansioso a sua estreia no Coliseu, na proxima quinta-feira, 30.

Não admira, porque é a novidade mais interessante e de mais valor artistico que, de ha muitos anos para cá, lhe é apresentada. A superioridade do espectaculo dos Piccoli de Podrecca provem das suas qualidades nitidamente teatrais. E no seu genero constituem a perfeição nunca atingida pelos seus imitadores, e mais alguma coisa: —a graça, a leveza aerea, a segurança dos gestos e o estilo de incomparavel distinção. Todo o espectaculo é verdadeiramente de entusiasmar. E é por isso que toda a gente, desde os 3 aos 95 anos, em tendo os Piccoli de Podrecca, já não quere outro espectaculo.

Grandiosos festejos luso-ispanicos na linda cidade de Caceres

Portugal vai ser homenageado na historica cidade de Caceres, numa cativante demonstração de carinho, a que a sensibilidade portuguesa não pode ficar indiferente.

A comissão organizadora deste festival não se tem poupado a todos os esforços para que os dias 29, 30, 31 e 1 de junho, resultem com o maior brilhantismo.

Além das solenidades oficiais, entre as quais sobressai a inauguração da Avenida Portugal no dia 29, foram organizadas tambem duas colossais corridas de touros, satisfazendo assim o desejo dos milhares de portugueses que á festa brava dedicam o melhor da sua «aficion», e cujo cartel satisfaz os mais exigentes. No dia 30, com touros de Palha Blanco e Perez Tabernero (D. Antonio), os dois expoentes maximos das «ganaderias» peninsulares actuarão Niño de La Palma, que reconquistou a sua fama extraordinaria, e Rosario e Maravilas, dois espadas cuja arte e «pondenor» têm merecido da critica espanhola os mais largos e tecidos elogios.

No dia 31, com touros de Maria Montalvo, ha um formidavel «mano-a-mano» entre Ortega (o Terramoto) e Armillita (O colosso do Mexico). Estes dois nomes, só por si, suplantam todos os adjectivos. Basta dizer que, em cada corrida, ha mais um triunfo a juntar á gloriosa carreira desses revolucionarios do toureio espanhol.

No dia 1, ultimo dia dos festejos, haverá o encerramento, á maneira espanhola, com uma interessante novilhada na qual tomarão parte as toureiras Irmãs Palmeñas.

A C. P. organiza um combolo especial que partirá no dia 29 para 30 á 1 e 30 com chegada a Caceres ás 9 e 20 da manhã. O regresso efectua-se no dia 31, ás 21 e 40 (hora espanhola) chegando a Lisboa ás 6 e 10 da manhã.

Os preços são: Em 1.ª classe 164$00; 2.ª 118$00; 3.ª 75$00.

A inscrição está aberta desde já na estação do Rossio. Dado o fim destas festas é natural que sejam dadas facilidades na fronteira.

DE LUTO

Antonio Candido Simões

Com 36 anos, faleceu o sr. Antonio Candido Simões, empregado do Banco Nacional Ultramarino e director do Sporting Club de Portugal. Deixa viuva, a sr.ª D. Regina do Carmo Simões. O funeral, que está a cargo da Agencia «Sraf» da rua das Pedras Negras, 5, 1.º, realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, da sua morada, avenida Duque d'Avila, 127, para jazigo proprio, no cemiterio dos Prazeres.

Constantino Lauro Nunes

Na sua residencia, em Porto Brandão, faleceu o sr. Constantino Lauro Nunes, de 52 anos, proprietario, casado com a sr.ª D. Maria Aurora Nunes. O seu funeral, a cargo da Agencia Salgado, da rua de Santa Marta, 13, realiza-se hoje, pelas 17 horas, conforme o respectivo anuncio.

D. Izabel Morais Ferrão

VILA REAL, 24.—Faleceu hoje, nesta cidade, a sr.ª D. Izabel de Sousa Valadares Morais Serrão, mãi do 1.º tenente da Armada sr. Aristides Morais Serrão e do engenheiro director das estradas de Viana do Castelo, sr. Manuel Serrão.—(C.).

Academia de Amadores de Musica

A sessão e concerto para comemorar o 51.º aniversario da Academia de Amadores de Musica realiza-se hoje ás 21 e 30 horas Tomam parte no concerto, além da orquestra da Academia, a pianista sr.ª D. Maria Carlota Leal de Matos e Silva Tinoco, a professora de canto sr.ª D. Herminia Alagarim, o tenor José Rosa e o baixo Manuel Mergulhão, proferindo o sr. Alvaro de Lacerda uma conferencia sobre a importante acção artistica que a Academia tem desenvolvido em toda a sua já longa existencia.

Mutualismo

Pelo inspector geral de Previdencia Social, sr. Francisco Grilo, foi ontem dada posse á comissão administrativa da Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade, nomeada por portaria publicada no «Diario do Governo» de 22 do corrente.

A transmissão de poderes realiza-se hoje, na séde social, pelas 21 e 30 horas.

Leilão da Biblioteca do Dr. Manuel de Souza Pinto

E' na proxima segunda-feira, 27, que se inicia o segundo leilão daquela interessantissima biblioteca. Distribuição de catalogos, encomendas e informações na

LIVRARIA MANUEL DOS SANTOS
Largo do Calhariz, 14 — Telef. 2 8477

A NEVRITE NÃO LHE PERMITIA FAZER TRABALHOS DE MALHA

Quando fôr martirisado pela nevrite siga o exemplo da autora desta carta:

«A nevrite que durante anos me martiriscu as mãos não me permitia entregar-me a trabalhos de malha. O ano passado comecei a tomar os Sais Kruschen e actualmente posso realizar esses trabalhos em competencia com qualquer pessoa. Este ano já fiz 12 peças incluindo coletes de homem e «pullovers» para senhora, assim como muitos artigos para «bébés». Sinto-me naturalmente orgulhosa destes resultados, e isto devo a Kruschen. Ha muitos anos que não me sentia de tão boa saude, que procurarei conservar toda a vida tomando Kruschen» Mme. A. S.

A nevrite é causada pelos cristais ponteagudos de acido urico, que perfuram os nervos e causam dôres insuportaveis. Kruschen dissolve estes depositos dos torturantes cristais, convertendo-os numa solução inofensiva, que é prontamente removida atravez das suas saidas naturais — os rins. Os 6 sais contidos em Kruschen farão regressar os seus rins á sua acção normal, e portanto á saude, de maneira que nem uma só particula das substancias nocivas deixe de ser expelida.

A' venda em todas as Farmácias e casas da especialidade. Preço do frasco grande Esc. 17$00 frasco pequeno Esc. 10$00.

"Matinée" Infantil de Caridade

A linda festa ha dias realizada para apresentação das alunas do «Colegio Parisiense», vai repetir-se em «matinée» Infantil de Caridade, no Teatro Nacional, no proximo dia 2 de junho.

Além dos encantadores bailados, e córos, que tanto exito obtiveram, representa-se tambem a graciosa «opereta-fantasia» escrita expressamente pelo ilustre poetisa sr.ª D. Branca de Gonta, opereta que movimenta no palco mais de cem crianças, ensaiadas a capricho pelo distinto artista sr. Armando de Vasconcelos.

A' Comissão de Senhoras que distribui os bilhetes, preside a senhora Condessa de Sabugosa e de Murça.

Amizade luso-britanica

A Camara do Comercio Britanica em Portugal endereçou á Sociedade Propaganda de Portugal um caloroso oficio de saúdações, significando-lhe os agradecimentos daquela prestimosa Camara do Comercio, pela recepção que a Sociedade Propaganda de Portugal ofereceu aos mais antigos membros da colonia britanica em Portugal, em comemoração do jubileu de Jorge V.

A referida recepção—afirma aquela entidade —serviu para estreitar ainda mais os apertados élos que unem os dois povos.

Um incendio em Tomar

TOMAR, 24 — Hoje, ás 11 horas, declarou-se um incendio com grande violencia no predio n.º 75 da rua Pedro Dias, instalação de uma padaria pertencente a Joaquim Nunes. O edificio, que é propriedade do comerciante Manuel Carrão Oliveira, sofreu prejuisos no valor de quinze mil escudos cobertos pelo seguro. Compareceram os bombeiros, mercê dos quais se evitou que o fogo se propagasse aos predios contiguos.

Ateneu Comercial de Lisboa

No proximo domingo realiza-se no Ateneu Comercial de Lisboa uma «matinée» cultural em que tomam gentilmente parte categorizados artistas e distintos amadores.

Haverá um interessantissimo numero de imitações, e as educandas do Asilo de S. João, executarão alguns numeros do seu vasto repertorio, sob a proficiente regencia do distinto maestro sr. Alfredo Mantua.

Um degredado gravemente doente

Procedente do Deposito de Degredados de Luanda, chegou ao Tejo, a bordo do «João Belo», o condenado Antonio Baptista Serradas, de 39 anos, carpinteiro, que recolheu ao hospital do Rego, gravemente enfermo.

Viajantes

Esteve em Lisboa, com pouca demora, o sr. Raul Caldevilla, que ontem retirou para o Porto, onde consagra a sua grande actividade á arte publicitaria. Agradecemos-lhe a visita que nos fez.

Montepio Oficial de Moçambique

Na Agencia Geral das Colonias encontram-se já a pagamento as pensões do Montepio Oficial da Colonia de Moçambique.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Barbosa & Costa L.da
Grandiosa e bonita colecção de **etamines** e **tecidos para cortinados, a preços sem receio de concorrencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

Peça hoje mesmo ao seu merceeiro um frasco de
SAVORA
a rainha das mostardas.

O CASO DOS SEGUROS DE VIDA

—o-o—

Terminou hoje a inquirição das testemunhas de defesa

A decima quinta audiencia do julgamento do dr. Candido de Sousa abriu ás 13 e 15, devendo terminar esta tarde a inquirição das testemunhas de defesa.

A primeira a depôr hoje foi o coronel medico sr. dr. Mendes Bragança que declarou conhecer, ha muitos anos, o acusado, acrescentando que este mereceu sempre a estima da classe militar e da classe medica.

O tenente-coronel da Administração Militar, sr. Ferrer Franco, declarou que enquanto esteve no Algarve, para onde foi em 1908, manteve sempre com o acusado as melhores relações, ouvindo-lhe fazer, em toda a provincia, referencias muito elogiosas. Esta testemunha foi interrogada pelo sr. dr. Leopoldo do Vale respondendo a todas as suas preguntas.

Depôs, em seguida, o sr. dr. Anibal de Castro a quem o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa fês um elogio rasgado, pondo em relevo as suas qualidades profissionais que o colocaram no primeiro plano dos nossos especialistas de doenças cardiacas e pulmonares.

O sr. dr. Anibal de Castro criticou vivamente as opiniões clinicas expostas pelo seu colega dr. Alexandre Assis, a proposito dos exames feitos á Emilia Viegas.

Aquele distinto, clinico expôs o seu pensamento em relação aos casos que estão sendo objectivo da apreciação do Tribunal, dizendo, em certa altura:

—Ha fenomenos transitorios que um clinico pode encontrar e que outros clinicos nunca conseguem descobrir.

Aqui fala-se de insuficiencia ventricular ou seja leviandade de ouvido.

O dr. Anibal de Castro aludiu tambem á nefrite cronica, atribuida pelo dr. Alexandre Assis á Emilia Viegas, comentando com um sorriso:

—Diagnostico leviano.

Prosseguindo esclareceu que a nefrite provoca sempre um enfraquecimento, ao passo que se afirma que a Emilia Viegas era uma pessoa cheia.

A seguir:

—Diz-se ainda que a doente fez uma tuberculização. Tuberculização sem tuberculose e sem febre. Não entendo o que isso seja. De resto um cardiaco não se tuberculisa.

A testemunha esclareceu, com claresa, todas as duvidas de ordem medica suscitadas no decorrer do julgamento, respondendo ás preguntas formuladas pelos srs. tenente-coronel Brito Faria e dr. Leopoldo do Vale.

Em certa altura, em resposta a este ultimo advogado, o dr. Anibal de Castro declarou:

—V. Ex.ª não possui os elementos necessarios para estudar certos assuntos de caracter medico.

E em comentario:

—Isto parece um exame.

O dr. Anibal de Castro prosseguiu depois continuando a criticar as observações feitas pelo seu colega, dr. Assis, á Emilia Viegas esclarecendo que se esta fosse uma cardiaca cronica não poderia trabalhar continuamente, como se disse no julgamento.

—Ha pelo menos leviandade, acrescentou em fazer uma afirmação dessa natureza. Eu, para honra da classe, não digo o termo que ao caso se poderia aplicar.

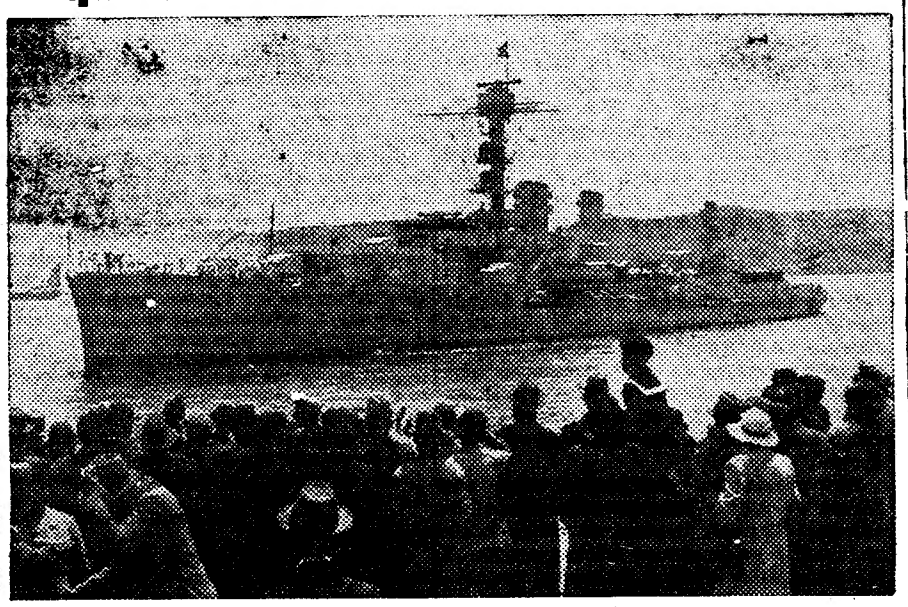
No final do depoimento do sr. dr. Anibal de Castro, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa disse que desejaria provocar uma acareação entre aquela testemunha e o sr. dr. Assis, não a solicitando, porém, em virtude de ser delicado o estado de saude deste clinico.

A testemunha sr. tenente-coronel Sergio Ribeiro de Sousa fez um caloroso elogio do acusado, suscitando-se um incidente entre este oficial e o sr. dr. Leopoldo do Vale, que provocou a intervenção do sr. coronel Quaresma.

A audiencia foi em seguida, interrompida para descanso do Tribunal.

Entrou hoje de manhã no Tejo

o cruzador alemão "Emden„
que se demora sete dias em Lisboa



Um aspecto da chegada do "Emden„

Encontra-se desde hoje em aguas do Tejo, o cruzador ligeiro alemão «Emden», navio que ostenta um nome historico na Armada germanica.

A visita deste barco a Lisboa, despertou justificado entusiasmo entre a numerosa colonia alemã, a qual acorreu em massa ao cais da Rocha do Conde de Obidos, indo uma parte esperar o «Emden», á barra, a bordo do «ferry-boat» «Sul Expresso», vistosamente embandeirado.

Pouco antes das 14 horas, o cruzador alemão entrou no Tejo, detendo-se por momentos em frente do forte do Bom Sucesso a fim de saudar a terra portuguesa.

Tocou a sentido. A guarnição, toda em uniforme branco, formou na tolda. A banda de bordo rompeu com os acordes da «Portuguesa», a guarda apresentou armas e enquanto uma grande bandeira portuguesa subia ao tope do mastro, a artelharia salvava com 21 tiros.

No mastro do forte foi içada a bandeira alemã e a artelharia respondeu com igual salva. O «Emden» continuou então a subir o rio e uma vez em frente do Cais da Rocha, voltou a salvar, com as mesmas honras, á esquadra portuguesa, respondendo-lhe a fragata «D. Fernando».

Acompanhado por dois rebocadores, o cruzador foi-se aproximando do cais, onde atracou pelas 14 e 20, sendo nesse momento saudado entusiasticamente pela colonia alemã, cujos componentes agitavam pequenas bandeiras nazis.

Após a atracação entrou a bordo o capitão-tenente sr. Silva Monteiro, oficial de ligação com o comandante do «Emden», capitão de fragata Doenitz, que o recebeu afectuosamente, agradecendo-lhe os primeiros cumprimentos que recebia ao chegar a Portugal.

Estiveram tambem a bordo representantes da legação, do consulado e do club alemães e do Gremio Luso-Alemão, que trocaram saudações efusivas com a oficialidade.

O comandante Doenitz desembarcou pouco depois e dirigiu-se á legação da Alemanha, onde foi recebido pelo respectivo ministro a quem cumprimentou.

Ao fim da tarde, os representantes da Imprensa foram acompanhados a bordo pelos delegados da Imprensa alemã, sendo recebidos pelo comandante Doenitz, que lhes disse da sua muita satisfação em visitar Portugal.

O «Emden», que traz a bordo modernos aparelhos de filmagem, estará patente ao publico amanhã e no domingo, das 15 ás 17 horas.

Na legação da Alemanha realiza-se no proximo dia 29 um banquete seguido de baile, em honra da oficialidade alemã.

A FAVOR DUM PAI INFELIZ

Para o infeliz pai a cuja situação dificil nos temos referido, pedindo para a sua angustiosa situação a caridade dos leitores, recebemos mais os seguintes donativos:

De C. F. O., 20$00; A. L., 20$00; L. M., 50$00; Um grupo de amigos do Club Recreio da Amadora, 50$00; R. G., 20$00; H. S., 20$00; I. P. S. L., 20$00.

A Tabacaria Madrid, da rua do Mundo, 115, enviou ao «Diario de Lisboa», para o mesmo fim, um decimo da lotaria de amanhã. Tem o n.º 8361.

Dum segundo andar á rua

No beco dos Surradores, caiu dum segundo andar á rua um homem que aparenta 50 anos e que morreu pouco depois de chegar ao hospital de S. José.

COMEÇARAM HOJE EM COIMBRA

as festas da «Queima das Fitas»

COIMBRA, 24. — *(Pelo telefone)*. — Iniciaram-se hoje as festas academicas, da queima das fitas, para assistir ás quais já aqui se encontram centenas de pessoas das familias dos quintanistas. Desde manhã que bandas de musica percorrem as ruas da cidade executando o hino academico.

A's 14 horas, inaugurou-se, na Faculdade de Letras, sob a presidencia do reitor da Universidade, o 6.º Salão Academico, sendo o discurso inaugural proferido pelo sr. dr. Providencia e Costa.

Na exposição figuram 63 trabalhos, caricaturas, desenhos e oleos de João Jacinto, Oliveira e Silva, João Campos, Danton, Eugenio Dias, Samora, Antenor e Teni.

Na Camara Municipal realiza-se, á noite, o baile da saudade.

No **TIVOLI**: últimas exibições de
As Pupilas do Sr. Reitor

O dr. Afranio Peixoto

no Instituto Etnologico
onde lhe foi prestada homenagem

O emirente escritor brasileiro dr. Afranio Peixoto visitou hoje o Museu Etnologico do dr. Leite de Vasconcelos, em Belem.

Antes da visita, realizou-se na sala da biblioteca do Instituto Português de Arqueologia, Historia e Etnografia, e com a presença de varios socios, uma sessão de recepção, que foi iniciada com um discurso do sr. dr. Leite de Vasconcelos, que, como presidente, disse ser um dia festivo para o Instituto este em que tem a honra de acolher no seu seio o sr. dr. Afranio Peixoto, cultor insigne da literatura brasileira, e outrossim, e com igual qualificação, medico, filologo, etnografo.

Referiu-se o sr. dr. Leite de Vasconcelos á irmandade das literaturas portuguesa e brasileira, pelo que queremos tanto aos livros que recebemos, do Brasil como aos nossos, estando neste caso os do dr. Afranio Peixoto, e terminou lamentando que os achaques de que vem sofrendo o obriguem a palavras tão laconicas, apesar da exuberancia do seu afecto pelo dr. Afranio Peixoto e pelo Brasil, «tão ligado connosco pelos laços da Historia e do sangue».

Depois o sr. dr. João da Silva Correia, em nome da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, prestou homenagem ao dr. Afranio Peixoto, o grande espirito brasileiro — disse — a quem se deve a iniciativa, tão cara á inteligencia e ao coração do professorado, da criação da cadeira de Estudos Camoneanos, e o exito sem par da sua pronta e larga dotação pelo grande industrial em terras de Santa Cruz, sr. Zeferino de Oliveira.

Falou ainda o sr. dr. Serafim Leite que fez o elogio do dr. Afranio Peixoto como romancista, camoneanista, etnologo e professor do Instituto de Educação e da Universidade do Rio de Janeiro, citando obras do grande escritor brasileiro e dizendo que Afranio Peixoto, descobridor de novos ritmos da lingua, merece bem esta recepção do Instituto.

Finalmente, o dr. Afranio Peixoto produziu uma inspirada oração, agradecendo aos presidente e socios do Instituto as palavras com que o saudaram, e devolvendo-as com outras de muita amizade para eles e para Portugal, citando as obras e caracteristicas de cada um dos oradores antecedentes, bem como de varios dos socios em particular.

«Vir a Portugal, receber as suas homenagens, não foi calculo, mas, se o fôra, seria justo — disse — porque vos amei ternamente, e o trigo centuplicou a semente».

Uma frase de Afranio Peixoto:

«Neste relicario dos Jeronimos, neste museu que lembra as nossas origens, tem-se a noção presente deste Portugal que foi cavaleiro da fé, que desbravou a mata virgem do Brasil, vivendo o segundo tomo dos «Lusiadas».

«Esta recepção—acrescentou—fala-me dos principios de Portugal, do bendito Portugal que no Brasil criou um filho que saberá amar as tradições portuguesas».

E Afranio Peixoto, aplaudido com entusiasmo, disse terminar beijando a mão do venerando sábio dr. Leite de Vasconcelos, que levantou a sessão para que todos acompanhassem o ilustre hospede na sua visita ao Museu Etnologico.

Nem os cemiterios escapam

Os gatunos entraram hoje de madrugada, por meio de arrombamento, na administração do cemiterio dos Olivais, onde furtaram, á falta de outros objectos de valia, um relogio de parede. O agente Cruz foi encarregado das investigações.

Roubo de acções

Foi apreendido pelo agente Morais da P. I. C., em varias casas de penhores, um lote de obrigações e acções da Companhia Industrial Portugal e Colonias, no valor de 5.500$00, que fôra roubado ha dias ao sr. Abilio Mendes de Oliveira. A policia procura agora saber quem foi o autor do furto.

Economia nacional

A folha oficial publica hoje a lei, aprovada pela Assembleia Nacional, promulgando as bases relativas á reconstituição economica da Nação.

Pinte
seus
belos
K
O
M
e sei
sem
REPRESENT
M. Ca
Avenida
Reis, 166
Telef. 4
DEPOSITARI
Farr
Oliv
Rua da P

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

VIDRARIA ALIANÇA
R. DA PALMA, 260
Completo sortido de louças, vidros, esmaltes e artigos de menage

AS FESTAS DA CIDADE

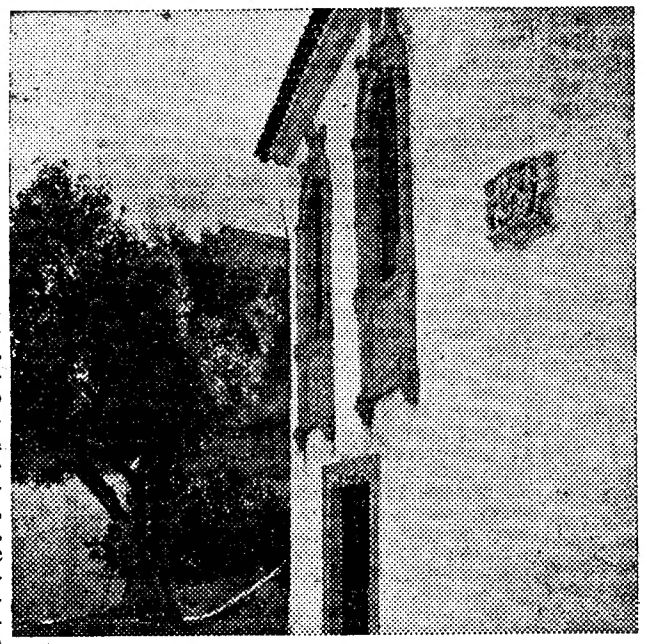
Um trecho de Lisboa do seculo XVIII

na reconstituição admiravel de Matos Sequeira

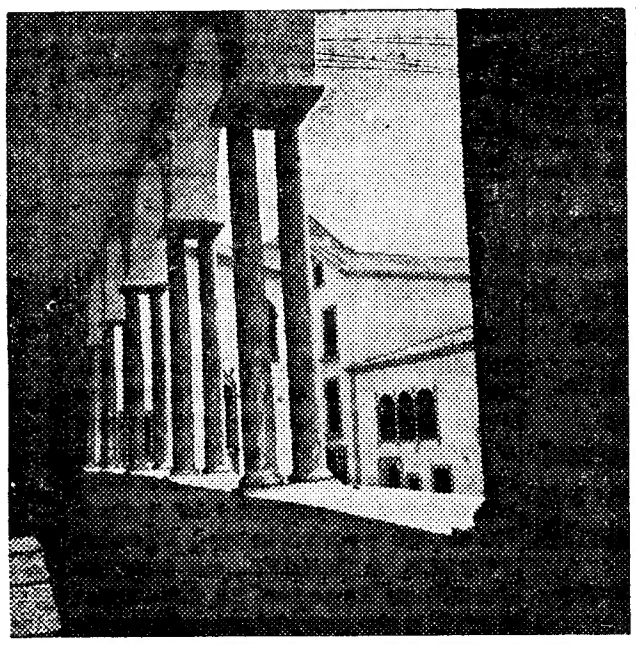
Na cêrca do antigo convento das Francisquinhas, que dantes separava o pombalino S. Bento da Estrela mil novecentos e aristocratico, ha três meses que centenas de artifices, ajuramentados talvez para a misteriosa empresa, erguem, numa reconstrução sugestiva e exemplar, de harmoniosa traça e tamaninas proporções, um trecho desta casquilha e pitoresca Lisboa, aí por alturas do seculo XVIII, no gosto do senhor D. João V. O mestre da obra, arquitecto supremo de beleza, é Matos Sequeira, que mais uma vez não deixa os seus creditos de artista e de arqueologo culto, por mãos alheias. Não precisou de ninguem. Foi ele quem traçou a cidade ideal, numa topografia saudosista, com seus palacios, de brazões esquartelados, ruelas pequeninas e sombrias, com arcos de suporte, largos e conventos, patios e rossios, vielas e betesgas, tudo isto animado de notas pitorescas ou sentimentais, que é maravilha vêr em todos os seus pormenores.

O terreno era ingrato, mas felizmente, como não era acanhado, foi possivel fixar, em sucessivas perspectivas, de cenario antigo, mas cheio de verdade, o que era Lisboa nesse tempo dourado e galante. As edificações irregulares, umas com as suas portas manuelinas, de pedra lavrada, legendas de azulejos, gelosias e adufas, janelas de ressalto, outras joaninas, de balaustradas, num labirinto curioso, aqui a cadeia, com as suas fenestras de rexas, celas e tribunal, tudo ao vivo, com imagens e juizes de balandraus negros, mais longe a ermidinha, rustica, de navegantes, tendo no adro, um fio de agua cantante, ao centro o patio da feira, onde ha casas do velho Rocio, e mais abaixo, o pateo das comedias, onde se ha de representar Tirso de Molina e Lope de Vega, o *Fidalgo Aprendiz* e o *Amadis de Gaula,* com os seus *degoladeros* e aposentos—tudo isto constitui um lindo rincão da velha cidade, já quasi concluido, e a que os operarios dão os ultimos retoques. O granito tôsco e mal aparelhado, o marmore dos brazões, até o bronze dos sinos, é tudo *estafe,* que a «patine» recobre da sugestão do tempo. Ha recantos lindos de ficção, sombreados de arvores verdadeiras, para o bom povo se divertir e comer. A cidade será dia e noite animada. Terá lojas de neveiros, capelistas, oleiros, livreiros, prateiros, chocolateiros e jubeteiros. Na sua feira hão de vêr-se alguns fenomenos da época: o homem mais pequeno do mundo, o magico de Salerno, e até os astrologos que dirão aos mortais, lendo nas estrelas, os seus ocultos destinos. Haverá um jornal, que será vendido pelos cegos papelistas, enfiado num brabante. Intitula-se *A Nova Gazeta de Lisboa* e será seu redactor o Cardoso Marta.

Tudo será vivido. No convento, de graciosas dominicanas, que ainda não esqueceram o mundo, as religiosas venderão saborosos dôces á portaria. A casa da Camara é outro admiravel pormenor desta evocação arquitectonica. Tem um portal manuelino, lindamente filigranado. E ali, onde a *cidade* recebe os seus hospedes de honra. As quadras serão decoradas de damasco, bufetes, de pau santo, e estantes, onde se guardarão—imagina-se, liberrimamente, é claro—os arquivos e forais citadinos.



Casa manuelina da rua da Oliveira



Arcaria da loja de neveiro

Aspecto da rua dos Mercadores

(Fotografias de Joaquim Matos Sequeira)

Algumas casas particulares serão franqueadas ao publico. Uma será a habitação dum burguês do seculo XVIII completa, em plena intimidade pitoresca, com canteiros, revestidos de azulejos, a sua cozinha, com vazinhas de cobre e de ferro, e a sua casa de jantar, garrida e florida, rescendente de gulosas viandas. Haverá varias adegas, a dos *Pilotos,* em homenagem ao almirante Gago Coutinho, que foi quem lembrou o nome; a da *Maria Parda,* figura castiça, de recorte vicentino, a do *João Cavaleiro»,* e a de *São Martinho,* tudo disticos caracteristicos, desta velha e enternecedora Lisboa. De noite, a cidade, será esclarecida por lanternas e objectivada de longe, por potentes focos de electricidade, o que lhe dará uma fantastica visão de beleza. Circularão vendedores, entre eles, os seringueiros, com o seu tabuleiro de farturas. O largo da feira, lageado, com o seu relogio de sol, que ainda está por fazer, será o coração da pequena urbe. Ali, haverá tudo, frutas sumarentas de Alcobaça, flores de Sintra, bolos, de misteriosas receitas, que se perderam, passaros, hervas, unguentos, mercado rutilo, policromo e tumultuoso.

A cidade terá, quotidianamente, festas e diversões. O seu roteiro de alegria fixa-se, sobretudo, no Patio das Comedias, onde além de representações, como já dissémos, se correrão, uma ou outra vez, em folia e algarada, uns inofensivos bezerros.

Está previsto um palco de fantoches e um jogo de circo.

Matos Sequeira não descuidou o mais insignificante pormenor, com um rigor de projecção historica, que parece milagre.

Numa das lojas de comidas, o cozinheiro chamar-se-á Domingues Rodrigues, tal qual como o que fazia os pasteis ao Magnanimo. Entre as louças que se venderão ao publico figuram uns pratos côvos, de azul ferrete, onde se lê uma quadra em louvôr do dr. Oliveira Salazar, de recorte tão gracioso como popular. Uma das idéas mais felizes foi a reconstituição do chafariz de Neptuno, do Rossio, que foi demolido em 1786. E' uma linda peça arquitectonica, cinzelada com requinte.

O barbeiro será tal qual, reproduzido dum pano de azulejos, existente em Benfica, na casa dos condes da Torre. A botica, com os seus frascos e boiões, é a copia duma velha gravura. Liteiras e churriões, vendas ao ar livre, janelas decoradas com flores, tabuletas, lanternas, completarão, tipicamente, o ambiente. Nada lhe faltará. Até comidas á epoca, na estalagem do Vicente, com as suas ceramicas e frescos atoalhados de linho, onde lindas servilhetas servirão os fidalgos do tempo, quem sabe se descobrindo, nalgum embuçado, o senhor D. João V, de regresso de Odivelas, trescalando ainda ao perfume de Madre Paula.

A «SEMANA MILITAR»

Os novos navios de guerra

e os quarteis de Lisboa

foram visitados pelo publico

O programa de hoje da «Semana Militar» apresentou um aspecto interessante: o facto do publico poder visitar, durante a tarde, o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», construido em Inglaterra, o aviso de 2.ª classe «Pedro Nunes», feito no Arsenal da Marinha, os quarteis de Cavalaria 7, de Sapadores de Caminhos de Ferro, de Artelharia 3, de Telegrafistas e de Automobilistas, os fortes de S. Gonçalo e de Gomes Freire, do Campo Entrincheirado, e a Farmacia Central do Exercito, que manteve expressamente em laboração todos os seus serviços.

Muitas centenas de populares visitaram o «Afonso de Albuquerque» que, sob o comando do capitão de mar e guerra sr. Almeida Henriques, atracou a Alcantara, o «Pedro Nunes» que, comandado pelo imediato 1.º tenente sr. Soares de Melo, atracou ao cais da Alfandega, pelas 14 horas, e as instalações militares a que acima nos referimos.

A's 17 e 30, o capitão de artelharia sr. Brandão de Melo iniciou, na sala da Biblioteca da Escola Naval, uma conferencia, destinada especialmente aos professores e alunos da Escola Militar e Naval, sôbre «A importancia dos factores morais».

Esta noite, a partir das 21 horas, diversas bandas militares darão concertos populares nos coretos da cidade.

As grandes festas de amanhã

Amanhã, ás 14 e 30, realizam-se, no campo do «Jockey Club», as grandiosas festas das armas de Infantaria, Engenharia e Aviação, com um programa cheio de atractivos.

Além disso, haverá tambem uma sensacional surpreza evocando a cavalaria antiga.

A's 22 horas realizar-se-á, no Casino Estoril, um baile de gala, dedicado aos oficiais do Exercito e da Armada e ás suas familias, sendo as salas ornamentadas com trofeus militares.

A "Venda do Capacete,,

rendeu 226 contos

A «Venda do Capacete» realizada recentemente, a favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, rendeu, em todo o continente, a importancia total de 226.059$35.

Morte suspeita

Quando hoje se realizava, saindo da rua Arriaga, 112, 2.º, o funeral de uma criança, a policia interveio por determinação superior e fez conduzir o cadaver para o Instituto de Medicina Legal.

Suspeita-se que a morte do pequenito não tenha sido natural.

O Congresso Adventista

Com a assistencia de muitos delegados dos diversos nucleos de Lisboa e da provincia, prosseguiram hoje, ás 10 horas os trabalhos do Congresso Adventista, na Missão Adventista Portuguesa, que tem a sua séde na rua Joaquim Bonifacio.

+

Antonio Simões

FALECEU

Os corpos gerentes do Sporting Club de Portugal participam o falecimento do seu querido companheiro de Direcção, e convidam os seus associados a incorporarem-se no seu funeral, que se realiza, amanhã, dia 25, pelas 15 horas, da avenida Duque de Avila, n.º 127, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

LEILÕES

Declaração

Eu ALEXANDRE KOWALSKI, abaixo assinado, por este meio venho declarar que, estando encarregado de liquidar todo o recheio da residencia de minha sogra D. LUCILIA JERCOLIS, NA AVENIDA BARBOSA DU BOCAGE, 77, r c, e depois de consultar VARIOS AGENTES DE LEILÕES, encarreguei a firma TORRES & MOUTA, com sede na RUA DO JARDIM DO REGEDOR, 24, 2.º, de fazer o respectivo leilão. Por ser verdade, quero manifestar PUBLICAMENTE o meu reconhecimento a esta firma pela forma competente e correcta como a mesma conduziu os trabalhos da referida liquidação e bem assim, da arrumação de contas, dando tudo isto um resultado final muito além dos meus calculos e da avaliação inicialmente feita.

Por merecimento desta firma e por um dever de lealdade para com ela, que entendo não devo calar, quero mais declarar que se bem que da parte da firma Fuertes, Ld.ª, tivesse recebido sobre TORRES & MOUTA as piores informações que é possivel, tive ocasião de verificar que isso não passava dum incorrecto procedimento de concorrencia, porquanto segundo tudo quanto já sabia e mais sei hoje ainda, esta firma em nada é merecedora do que possa ser dito em seu desabono.

Lisboa, 23 de Maio de 1935.

(a) Alexandre Kowalski
Segue reconhecimento

Declaração

Tendo encarregado de leiloar o recheio da minha casa na Avenida Conde de Valbom, 56, 1.º, a firma TORRES & MOUTA, venho por este meio declarar, por ser verdade, que a mesma se houve com inexcedivel honestidade, competencia, zelo e probidade, quer na forma como conduziu o leilão, quer na prestação de contas logo que o mesmo terminou. Mais acrescento, que tendo consultado varios agentes de leilões, ESTA FIRMA FOI A QUE MELHORES CONDIÇOES OFERECEU E BEM CUMPRIU, sendo de notar a forma leal com que sempre se referiu às suas competidoras, o que deveras me cativou.

Lisboa, 23 de Maio de 1935.

(a) Capitão Antonio Antunes Cabrita

(Segue o reconhecimento)

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,3
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	19,45
Leiria—Lisboa	7,50—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,00—14,3
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—19,30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22.00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50.

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa } Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TAUROMAQUIA

Os Charros executam no domingo no Campo Pequeno, entre outros exercicios, «El tiron de la muerte»

Já chegaram a Lisboa os Charros mexicanos que compõem a *troupe* de Paco Aparicio e que no domingo se apresentam no Campo Pequeno, nos seus admiraveis e assombrosos exercicios «camperos», laçando, montando e lidando touros e cavalos bravios.

A Empreza adquiriu varios cavalos para as proezas dos Charros, entre eles um cavalo cheio de resabios que ninguem consegue montar e que os Charros montarão sem arreio, sela, nem nada. Um dos exercicios mais emocionantes é «El tiron de la muerte». Consiste em laçar um cavalo bravio, mas levando o Charro a ponta da corda enrolada no pescoço. Depois de montar e dominar o cavalo, o Charro, a pé, atira um esticão a terra e assim derriba o cavalo.

Como temos noticiado, a troupe comica «D. José, Charlot, Trolaró e seu Botones» tem a seu cargo uma parte do espectaculo, com ela colaborando a Orquestra «Os Ases», acompanhada pela cantadeira Maria do Carmo Torres e pelo cantador Joaquim Seabra.

A bilheteira de S. Domingos abriu hoje sexta-feira e continua aberta amanhã.

Grupo Tauromaquico Sector 1

Como noticiámos, realiza-se hoje á noite na séde do Grupo Tauromaquico do Sector 1 a sua conferencia, subordinada ao titulo «Como eu sinto a Festa de Touros», o distinto aficionado sr. Francisco Campas, seguindo-se a passagem de alguns filmes de touradas recentes em Espanha e Portugal.

Pela extinção do analfabetismo

A LIVRARIA AVELAR MACHADO inaugurou ha dias UMA GRANDE FEIRA DE LIVROS, onde se encontram á venda milhares de volumes com o desconto de 30 a 70 %.

Peçam o catalogo especial da FEIRA e de Livros d'Ocasião que se envia gratis.

19, Rua do Poço dos Negros, 21
LISBOA — Telef. 27368

Caixa de Previdencia e Assistencia dos
Oficiais e Tripulantes da Marinha Mercante Nacional
(Criada pelo decreto-lei n.º 7622 de 22 de Novembro de 1921)
Sede: Rua do Alecrim, 47, 1.º-Lisboa-Telefone 24613

Assembleia Geral Ordinaria
2.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do Ex.mo Senhor Presidente da Mesa, e nos termos do Estatuto, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria, em segunda convocação, no dia 31 do corrente mês, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do Relatorio e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referente á Gerencia de 1934.

O 2.º Secretario
(a) *João do Carmo da Costa Junior*

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Joana da Rocha Leite Monteiro, D. Sofia Meyreles de Canto e Castro, D. Maria de Noronha de La Casa, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria Julia de Brito e Cunha, D. Rita de Lencastre e Tavora de Lima Mayer, D. Maria Izabel de Mendôça Cirne, D. Leonor de Freitas Torres, D. Maria Emilia Pais de Vasconcelos Archer e Silva e D. Adelina Rosa da Costa.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Manuela Tudela de Nogueira Pinto.

A CARIDADE

No Nacional

Do programa da elegante recita de caridade, que na noite de 29 do corrente se realiza no teatro Nacional Almeida Garrett, fazem parte além das peças «Um jantar á portuguesa», original de Chagas Roquete e Acacio de Paiva e «O Violeiro de Cremona» de Francois Coppée, da valsa da «Viuva Alegre», de um «Sapateado americano», um bailado infantil, que está sendo ensaiado com verdadeiro criterio artistico.

Em vista dos inumeros pedidos de bilhetes que a comissão não pode satisfazer foi resolvido, repetir na tarde do dia 1 de junho, no mesmo teatro essa linda recita, podendo desde já serem requisitados pelo telefone 2.4512, os bilhetes.

No Tivoli

Formam a comissão organizadora da tarde de arte e caridade, que no dia 1 de junho proximo se realiza no Tivoli, a favor do culto e catequese da capela de Mem Martins, as senhoras D. Ana Mousinho de Albuquerque de Orey, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, senhora de Rilvas, condessa de Seisal (D. Maria), condessa de S. Tiago, D. Julia de Miranda, D. Maria de Carvalho de Azevedo Moreira, D. Maria Helena de Azevedo Moreira Belo e D. Maria Tereza de Almeida de Orey. Do programa faz parte além de um belo filme, concerto por uma orquestra sinfonica sob a regencia do notavel maestro Pedro Blanch, numeros de canto e piano, por duas distintas amadoras.

Os poucos bilhetes que restam para esta linda festa de arte e caridade, devem ser requisitados pelo telefone 2.3636.

RUTHER—deve sempre existir no seu toucador, repare bem e faça dele o seu confidente; pois ele restituir-lhe-á aos seus cabelos a sua coloração primitiva, combatente a **Caspa e a queda do seu precioso cabelo.**

A' venda na **Drogaria Açoreana de Ferreira & Ferreira, Lda.**, 99, rua da Prata, 101.

Leilões

AUGUSTO MESQUITA, filho do falecido Agente de Leilões Luiz Mesquita, participa a todos os seus Ex.mos Clientes e amigos que a partir desta data receberá todas as ordens com que queiram honrar o merecimento dos seus prestimos, no escritorio dos Agentes TORRES & MOUTA, na Rua do Jardim do Regedor, 24, 2.º — Telef. 2 7106, pelo que antecipadamente se confessa grato.

EM BREVE

A. C. P.

Encetará a temporada de 1935
com o
EXPRESSO POPULAR
LISBOA-VISEU
(por Santa Comba-Dão)

MUSICA

«As Pupilas do sr. Reitor»

Foi posta á venda a 2.ª edição do «*Vira da Desfolhada*, do filme *Pupilas do sr. Reitor*, a popular canção do inspirado compositor Cruz e Sousa.

Audição escolar

Realiza-se amanhã, ás 15 horas, no Conservatorio Nacional — secção de Musica — a 13.ª audição escolar dêste ano dos alunos daquele estabelecimento de ensino, com um programa que será executado por alunas do curso superior de piano, de que é professor Jaime Silva (filho).

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Como se faz um homem».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
Politeama—A's 21 e 30—«Os fidalgos da Casa Mourisca».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Peixe Espada».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
A Voz do Operario—A's 20 e 45—«A Minha Noite de Nupcias».

«MOINHO DE OURO»

Estabelecimento especializado em CAFÉS E CHÁS

CAFÉS MISTURA

Tipo Familiar	quilo	5$60
» Torreão	»	7$60
» Primeira	»	10$00
» Extra	»	12$00
» Especial	»	14$00

CAFÉS EM GRÃO TORRADOS

Cazengo	quilo	8$00
Novo Redondo	»	8$80
Rio ou Minas Gerais	»	14$00
Cabo Verde	»	18$00
São Tomé — Monte — Café	»	20$00

MISTURAS DE VARIAS QUALIDADES de café. (Proprio para vender a chavena em leitarias, restaurantes, cafés, etc.)

Lote N.º 1	quilo	12$00
«Moinho de Ouro»	»	15$00
Cevada comum	quilo	2$40
» Santa	»	4$00
» » com chicória (recomendada aos doentes que não possam tomar café) de sabôr muito agradavel	»	4$00

Os nossos cafés e cevadas são torrados e moidos diariamente. Não têm bafio.

S. P. Gonçalves L.da
Torreão da P. da Figueira, 25 e 27

Porto Brandão

Constantino Lauro Nunes

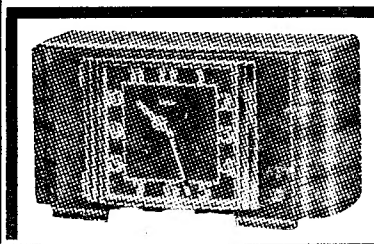
FALECEU

Maria Aurora Nunes, Manuel Antonino Nunes, Josefina do Livramento Nunes Rodrigues seu marido e filha, Luiz Nunes sua mulher e filhos (ausentes) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua amisade e relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e primo, realizando-se o seu funeral amanhã pelas 17 horas saindo o prestito funebre da sua residencia no Porto Brandão, para jazigo no cemiterio de São Paulo em Almada, sendo o acompanhamento a pé e de carro.

Agencia Salgado — 2.ª Sucursal — Mutela — Cova da Piedade

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ — PAIXÃO, CARVALHO, L.DA — 26-L. DO CALHARIZ, 28 — LISBOA — TEL. 25415

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS — SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
ELEGANCIA · ARTE · BOM GOSTO
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO



Elegancia de linhas — Modicidade de preço — Garantia absoluta
são as caracteristicas dos relogios do
TORROAES
Relojoaria de confiança
119, R. da Prata, 123 Telef. 2 4210

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Te ef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. as 15 horas—Telefone 2 9062

As eleições na Grecia

ATENAS, 24.—Seguindo o exemplo do partido liberal, todos os outros antigos partidos republicanos resolveram abster-se de tomar parte nas eleições de 9 de junho para a Assembleia Nacional.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

24 de maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	1.142$00	1.142$00	1.143$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.078$00	1.077$00	1.080$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.014$00	1.012$00	1.014$00
» 4 0|0 19 4 ..	936$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Série..	1.569$00	1.568$00	1.570$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	—	1.576$00	1.600$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912.....	—	—	2.000$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	517$00	516$0	517$00
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	514$50	514$5	515$50
» 6 0|0 1932.....	—	1.029$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	480$00
Lisboa & Açores, port..	—	—	393$00
Portugal, portador.....	—	1.068$00	—
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança.....	—	660$00	700$00
Fidelidade.....	—	15.300$0	16.000$00
Mundial.....	—	215$00	—
Nacional.....	—	770$00	780$00
Sagres.....	—	1.000$0	1.100$00
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	—	—
Cerveja Estrela	250$00	249$00	250$00
Cimentos de Leiria	—	—	750$00
Credito Predial	26$60	26$40	26$70
Gaz e Electricidade.....	—	373$00	375$00
Navegação	—	—	—
Portugal e Colonias.....	84$50	84$00	84$50
Portuguesa de Pesca....	216$00	211$00	216$00
» de Tabacos.	402$0	401$0	40 $00
Tabacos de Portugal....	376$00	360$00	374$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	216$00	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	502$50	502$50	503$00
Busi — 1.ª Emissão	38$00	37$50	38$00
» — 2.ª	—	—	35$50
Ilha do Principe	—	162$00	167$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	489$50	489$00	489$50
Prediais 6 0|0 — 1942 1.ª	—	90$50	—
» 7 0|0.....	115$0	114$50	115$50
União Elect. Port. 7 1|2.	—	123$00	134$00
Busi 9 0|0.....	115$00	115$00	116$00

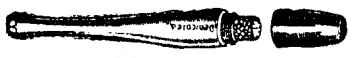
Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$05	110$15
Paris.....	1$46,9	1$47
Madrid.....	3$01,5	3$04.8
New York.....	22$31,4	22$34,4
Zurich.....	7$20 6	7$21,3
Roma.....	1$81 2	1$83 3
Bruxelas.....	3$77.2	3$77,6
Amsterdão.....	15$05.4	15$06,8
Berlim.....	8$97,8	8$98.6
Praga.....	$92,9	$93
Rio de Janeiro.....	1$20,3	1$20,4
Libra ouro.....	—	—

A nicotina vencida!

A boquilha
DENICOTEA
protege o coração, pulmões e nervos. Dentes sempre brancos.
FUMAR COM A BOQUILHA DENICOTEA E' PROLONGAR A VIDA!



A' venda na
TABACARIA ROCIO, Lda.
Rua Aurea, 295 — LISBOA

O VOO SEVILHA-MEXICO

Pombo chegou ao Natal com meia hora de gasolina

NATAL, 24.—O aviador espanhol Juan Pombo, que aqui se encontra retido em virtude do mau tempo, logo após a sua chegada, depois de ter realizado a travessia do Atlantico Sul, examinou atentamente o motor do seu aparelho, bem como os depositos de gasolina, verificando com espanto que neles apenas havia 17 litros daquele combustivel, que escassamente chegariam para uma meia hora de vôo, o maximo. Ao vêr tão pouca gasolina nos depositos do seu aparelho, Pombo exclamou: «Foi uma verdadeira sorte não ter perdido o rumo; de outro modo, estaria perdido e não teria sido possivel chegar aqui. Estou convencido de que poderia ter atravessado o Atlantico em 12 horas, se não tivesse apanhado pelo caminho fortes ventos contrarios».

O «Santander» é já aqui designado pelo «mosquito», devido ao seu pequeno tamanho.—(United Press)

O vôo prossegue hoje

NATAL, 24.—O aviador espanhol Juan Ignacio Pombo que está a tentar o *raid* Sevilha-Mexico, declarou aos jornalistas que, em virtude do temporal ter amainado, tinha o proposito de levantar vôo hoje, ás cinco horas da manhã (hora local) para Belem, Pará.

A greve dos telefonistas no Mexico

MEXICO, 24.—Em consequencia da gréve declarada pelo pessoal da Companhia dos Telefones, os serviços telefonicos da capital encontram-se em grande parte suspensos.

Os empregados da Companhia Telefonica Erick vão tambem declarar-se em gréve, por solidariedade com os seus companheiros.

Os grévistas hastearam bandeiras vermelhas e negras, em algumas janelas do edificio, onde não deixam entrar nenhum empregado. A Federação Operaria e de Camponeses declarou que está pronta a entrar tambem em gréve, logo que a solidariedade com os grévistas o requeira.—(United Press).

Greve geral nos Estados Unidos?

NOVA YORK, 24.—Perante 50.000 operarios, William Green, presidente da Federação Americana do Trabalho, ameaçou de se proclamar a gréve geral em todo o territorio dos Estados Unidos, se o Congresso não aprovar a prorrogação da N. R. A. por dois anos e o projecto Wagner, que proíbe os sindicatos patronais. A F. A. T. condena tambem como «de fome» os salarios mensais de 19 a 94 dolares a pagar nos trabalhos publicos.—(Havas)

NOTICIAS DE ESPANHA

Ecos da revolução de outubro

MADRID, 24.—O Supremo Tribunal de Garantias denegou a petição do advogado Ossorio y Gallardo, defensor de Companys, para que fossem juntos ao processo do seu constituinte varios documentos, bem como os recortes dos jornais que relataram a acção do presidente da Generalidade Catalã nos acontecimentos revolucionarios de outubro e tambem o discurso por ele pronunciado da varanda do Palacio do Governo e que foi gravado em disco.—(United Press).

SEVILHA, 24.—O governador ordenou a reabertura da Casa do Povo, que se encontrava encerrada desde os acontecimentos de outubro do ano findo. Diz-se que serão tambem autorizados a reabrir outros centros que pelo mesmo motivo se encontram fechados. (United Press).

O problema dos orçamentos

MADRID, 24.—O ministro das Finanças, sr. Chapaprieta, anuncia que no Conselho de ministros da proxima terça-feira, serão aprovados os orçamentos do segundo trimestre, que na quarta-feira seguinte entrarão imediatamente em discussão no Parlamento.

O presidente do Conselho, sr. Lerroux, enviou ao governador de Saragoça 3.000 pesetas para serem entregues a um guarda civil que ficou cego em consequencia dos ferimentos recebidos durante a repressão dos sucessos revolucionarios de Uncastillo. Aos três filhos do referido guarda serão entregues iguais quantias em cadernetas da Caixa Economica.—(United Press).

Chuvas torrenciais no Sul

MURCIA, 24.—As chuvas torrenciais que continuam a cair em toda a região destruiram as arvores de frutos e causaram grandes prejuizos na agricultura, onde os trabalhos se encontram paralizados, o que acarreta grandes prejuizos, pois esta é uma das maiores riquezas da região.

Em Caceres tem chovido torrencialmente. As colheitas estão ameaçadas de se perderem.—(United Press).

Campeonato do mundo de bilhar

A melhor exibição é dum português

BORDEUS, 24.—Começou o campeonato do mundo de bilhar—jogo livre. O português Ferraz fez a melhor exibição, realizando 500 pontos em seis séries, á média de 83/33. A série maxima foi de 257. O belga Bardart fez apenas 49 pontos com uma série de 26.—(Havas).

AS RELAÇÕES DA ITALIA

com os paises do mar Vermelho

ROMA, 24.—Mussolini recebeu ontem o ministro dos Estrangeiros do reino de Hedjaz, Fouad Hamsa, com quem conferenciou durante quasi duas horas sobre os problemas que interessam os dois paises. Parece que as conversações incidiram especialmente sobre as relações entre a Italia e o Hedjaz, como potencia litoral do mar Vermelho, fronteira á Eritreia. A Italia, no estado actual dos seus projectos relativos á Abissinia, parece que tem o empenho especial de manter as melhores relações com a Arabia muçulmana, onde recruta soldados indigenas para as suas formações militares em Africa. O principe herdeiro do Hedjaz, Ibn Seoud, depois de ter almoçado com o rei, assistiu a uns exercitos militares, e jantou com Mussolini, assim como Fouad Hamsa e altas personalidades militares, civis e da milicia fascista.—(Havas).

Uma Tez encantadora por alguns escudos

A minha pele era amarela, sombria e emurchecida. Havia feios pontos negros, grosseiras peliculas e poros dilatados em volta do meu nariz sobre o queixo e sobre a fronte. Hoje a minha pele suave, branca, aveludada, e a minha esplendida tez são invejadas e admiradas por todos.

Toda a mulher pode, agora, branquear, suavisar e embelezar, facilmente a sua pele, fazendo uso simplesmente, todos os dias, do Créme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr Branca (não gordoroso). Contém o créme fresco e azeite predigeridos combinados com alimentos adstringentes que branqueiam e tonificam a pele. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas cutaneas, aperta os poros dilatados e dissolve os pontos negros a tal ponto que desaparecem. Embranquece a pele mais sombria e mais rugosa. Atavia em 3 dias a cutis com uma beleza e frescura novas e indescriptiveis de tal forma que não se poderia obter por outra maneira. Deveria fazer-se uso dele todas as manhãs.

A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se ao Deposito Tokalon — (Secção D. L) 88 — Rua da Assumpção, que atende na volta do correio.

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites' Ulceras das pernas, Doenças das senhoras
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt.º, Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

Declaração de guerra

A Industria mundial declarou guerra á lamina «Toledo», da Fabrica Nacional de Armas, de Toledo-Espanha.

Esta fabrica utilizando os mais modernos processos de fabricação, lançou no mercado, como projectil, a sua nova lamina «Toledo», ultima palavra em qualidade e acabamento e ao preço de 1$00. Experimente V. Ex.ª e convencer-se-á que ganhará a batalha.

RUTHER.—E' o unico tonico que alimenta o **Bulbo piloso** devido á sua esmerada preparação não contendo precipitados e uma das bases principais é o **Enxofre**.

Agradavelmente perfumado, de aspecto atraente, o **Renovador RUTHER** difere de todos os produtos similares actualmente no mercado, quer nacionais quer estrangeiros, não só pela sua magnifica preparação como pelos seus esplendidos resultados.

A' venda na **Drogaria de Alvarez & Comp.ª (Irmão)**, 221, Rua da Prata, 225.

PHILIP MORRIS
"UNIS"
Egyptian Blend
20 cigarros, 5$00

Os nossos vinhos aperitivos tónicos
VIG e VAT
são preparados com vinhos velhos do Porto
Abrem o apetite e fazem bem á saude
Preferam o nosso
VERMOUTH PORTUGUÊS
E' feito com excelente vinho do Porto.
E' o melhor Vermouth que se fabrica em Portugal.
E' melhor e muito mais barato que os Vermouths estrangeiros.
E' incomparavelmente superior — não sendo mais caro, — que os Vermouths preparados com simples vinhos de pasto!
REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Fornecedora da Presidencia da Republica
FILIAL DE LISBOA
Rua do Alecrim, 119
Telefone 2 2556

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO
O melhor filme francês do ano
O destino dos homens

Duas familias presas
por causa dum roubo de 40 centavos de cevada

No ultimo domingo Manuel da Silva e João da Costa Abreu, ambos residentes no largo de Santa Cruz ao Castelo, foram, acompanhados pelas respectivas familias, passar o dia na Quinta dos Peixinhos, munidos dum cesto com o competente farnel.

Levaram tambem um borrego.

Uma vez na quinta dos Peixinhos, instalaram-se todos sobre a relva, em circunferencia, ao centro da qual estenderam a toalha com as comedorias, e, naturalmente, puzeram-se a saborear, bem dispostos, a apetecida petisqueira.

A certa altura um dos do grupo encarregou um dos pequenos de ir colher cevada para o borrêgo. O rapazito foi, colheu um molho de cevada, e quando regressava, o dono da quinta, tendo-o surpreendido, arrancou-lhe a erva das mãos. Não contente com isso, chamou um soldado da G. N. R. e mandou prender como instigadores do furto as pessoas todas do grupo.

Os presos foram remetidos ao Torel, onde o agente Migueis está procedendo a investigações, tendo averiguado já que a erva roubada valia, quando muito, 40 centavos!

O ex-principe das Asturias
vai reconciliar-se com a esposa

HAVANA, 24—A condessa de Covadonga, esposa do ex-principe das Asturias, embarca no proximo domingo com rumo a Nova York, a fim de se reunir ali a seu marido, que há dias embarcou no Havre com identico destino.

A esposa do ex-principe das Asturias, entrevistada pelos jornalistas, declarou que não se encontrava separada de seu marido por quaisquer desinteligencias e que era com a maior alegria que partia para Nova York, a fim de aguardar a sua chegada. Acrescentou que nunca tivera razão de queixa da ex-familia real de Espanha.—(United Press).

A PRINCESA INGRID DA SUECIA
casou com o herdeiro da Dinamarca

ESTOCOLMO, 24. — Com a maior pompa, celebrou-se esta manhã, ás 11 e 50, na capela do castelo de Storkynham, o casamento da princesa Ingrid, da Suecia, com o principe Frederico, herdeiro da Dinamarca.

Assistiram ao enlace matrimonial o principe Arthur de Connaught e a princesa Helena Vitoria, o ex-kronprinz, a princesa Cecilia, o grão-duque Frederico Franz e a gran-duquesa Alexandra de Mecklenburg, os reis da Dinamarca e da Suecia e muitas outras altas personalidades aristocraticas. — (United Press).

Uma romantica historia de amor

No Capitolio exibe-se hoje o filme musical *Uma noite aconteceu...*, romantica historia de amor, que prende e seduz o espectador. No seu desempenho tomam parte dois artistas notaveis: Clark Gable e Claudette Colbert. No programa de hoje figura tambem o drama policial *Sombras de Paris*, a vida inconfundivel dos *bas-fonds* da cidade luz.

Amanhã, exibe-se a comédia *Cavalheiros de industria*. A entrada para o salão e terraço do Capitolio custa apenas 1$60.

BOX
COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21,30 — HOJE
HORACIO contra GAVALDÁ
.ª serie e ex campeão de França
Liberato, Marcelino e Quintino
contra excelentes pugilistas espanhois
PIRES contra LUIZITO (Match-desforra)

O MOMENTO INTERNACIONAL

O Govêrno inglês vai convocar uma conferencia
para elaborar um novo Tratado de Paz ?

PARIS, 24.—De Londres comunicam ao «Echo de Paris», que ali se assegura que o governo britanico pensa em tomar a iniciativa duma nova conferencia que se deve reunir na Holanda, e onde se discutirá um novo tratado de paz. «Isto —diz aquele jornal—seria o triunfo para o revisionismo. Parece que será imediatamente expedido para Berlim o memorando em que se pedem diversos esclarecimentos acêrca do ultimo discurso de Hitler».—(Havas).

A defesa aerea da Inglaterra

LONDRES, 24 — O aumento dos meios de defesa aereos, anunciado ontem pelo governo, a fim de manter a paridade entre as forças aereas britanicas e as das potencias vizinhas, foi bem aceite pela opinião publica, mas sob uma forma de dura necessidade. O projecto governamental considera-se completamente adequado ás circunstancias, devendo as novas medidas ser mais ou menos aceleradas conforme a situação o exigir.

Deve dizer-se que em nenhum circulo estrangeiro foi até agora levantada qualquer critica quanto á politica seguida pelo governo inglês, sendo por todos reconhecida a ausencia absoluta, no ponto de vista britanico, de qualquer idéa agressiva.

Em França, a Imprensa, comentando a decisão de ante-ontem, da Camara dos Comuns, considera de suma importancia o facto da Gran-Bretanha estar suficientemente armada de forma a poder cumprir os seus deveres internacionais. Na Alemanha, toda a Imprensa acolhe calorosamente o discurso pronunciado ante-ontem na Camara dos Comuns e durante o qual Baldwin comentou as declarações do chanceler Hitler, feitas perante a assembléa do Reichstag.—(Havas).

Comentarios alemães

BERLIM, 24.—A proposito do programa aereo inglês, a «Correspondencia Politica e Diplomatica» diz: «A Alemanha compreende perfeitamente que a questão dos armamentos seja dominada pelo zêlo que cada qual tenha de garantir a sua propria segurança. A Alemanha—prossegue o orgão oficioso da Wilhelmstrasse—nunca incitará quem quer que seja a descurar as suas proprias necessidades de segurança e, a não ser que se faça prova em contrario, nunca considerará as medidas tomadas para aquele efeito como actos de inimizade ou hostis. Pelo contrario, o Reich reputa uma reivindicação legitima que todo o mundo observe com ela aquele principio».—(Havas)

Reserva da Imprensa italiana

ROMA, 24.—Os jornais fazem agora silencio acêrca do discurso de Hitler, naturalmente á espera de que o Governo determine a sua atitude. De resto, Mussolini fará conhecer o seu ponto de vista, no seu discurso sobre o orçamento, na sessão do Senado de amanhã.

Duma maneira geral—apesar das muitas reservas feitas—os comentarios até agora publicados frisam que houve mudança apreciavel da Alemanha e que as possibilidades de colaboração podem considerar-se de novo abertas.

A inquietação até agora manifestada provém das referencias de Hitler á Austria, mas em todo o caso esperase pelo texto completo do discurso, para julgar dessa parte.—(Havas).

O «memorandum» francês

GENEBRA, 24.—A França submeterá brevemente á apreciação do Conselho da Sociedade das Nações um *memorandum* em que pede que sejam adoptadas medidas e castigos energicos para as nações que no futuro violem os tratados em vigor.—(United Press).

As relações russo-romenas

VIENA, 24.—Sabe-se de fonte autorizada que o chefe do Governo da Romenia, Titulesco, teria oferecido ao governo sovietico autorização para as tropas sovieticas passarem através do territorio romeno, em caso de guerra, em troca de certas e determinadas condições.—(U. N.).

As relações franco-germanicas

PARIS, 24.—Chegou ontem a esta capital o embaixador francês em Berlim. Ao contrario das noticias divulgadas pela Imprensa, desmente-se que o referido embaixador, antes de embarcar para Paris, tivesse realizado em Berlim uma longa entrevista com o Chanceler Hitler.—(United Press).

O CONFLITO ITALO-ETIOPE
Em Genebra fazem-se esforços para chegar a uma solução pacifica

LONDRES, 24. — Em Genebra, lord Eden, delegado britanico, e Pierre Laval, ministro dos Negocios Estrangeiros francês, tiveram prolongadas conferencias a fim de tentarem chegar a uma solução satisfatoria a proposito do delicado e dificil problema italo-abexim, assunto que figura na ordem do dia, hoje, do Conselho da S. D. N. Os dois homens de Estado têm estado em contacto permanente com o barão de Aloisi, delegado italiano, o qual, por seu turno, está em contacto quasi permanente com o chefe do governo italiano.

Por outro lado, os circulos autorizados de Roma desmentiram a noticia posta a circular durante o dia de ontem, de que Mussolini tinha recusado, ou melhor, rejeitado, as propostas que lhe foram apresentadas pelo embaixador da Grã-Bretanha, sir Eric Drumond, e que podiam levar á solução do conflito.

As noticias recebidas hoje ao meio-dia, em Londres, dizem que lord Eden, Pierre Laval e o barão de Aloisi prosseguem tenazmente no estudo do problema e que é possivel que tenham encontrado já uma plataforma que permita estabelecer um projecto de acôrdo.

Pierre Laval informou os representantes da Imprensa de que as negociações para a solução do conflito entre a Italia e a Abissinia, vão progredindo a pouco e pouco e que na sua opinião se chegaria em breve a um acôrdo. Lord Eden, Laval e Aloisi voltam a reunir-se esta tarde. Os delegados francês e britanico declararam ser sua intenção adiarem o seu regresso a Paris e Londres até que o assunto fique solucionado. — (Havas).

Vestidos para «soirée», passeio, praia, etc.
M.me BETTENCOURT, R. Nova da Trindade, 130, só 1.º andar — Telef. 2 5316

No "São Luiz": o mais famoso par da tela
JOAN CRAWFORD e CLARK GABLE
no melhor dos seus filmes OS DOIS AMORES DE DIANA

Inaugurou-se em Viena
a exposição retrospectiva da vida de Francisco José

VIENA, 24.—Inaugurou-se a Exposição de Francisco José, no castelo de Schoenbrunn, verdadeira evocação da historia nacional austriaca e da vida europeia na sua epoca de prosperidade.

O grande mapa em relevo da antiga Austria-Hungria mostra a extensão da catastrofe de 1918.

Toda a exposição gira á volta de três personagens: Francisco José, a imperatriz Izabel, sua esposa, e o principe herdeiro Rodolfo, o triste heroi do drama de Mayerling. Vê-se o facto do baptismo do imperador, os seus inumeros uniformes, as condecorações, entre as quais o grande cordão da Legião de Honra, que lhe foi entregue por Napoleão III, e cujas insignias ainda têm as aguias imperiais francesas, centenas de fotografias e a sua mascara mortuaria de que a multidão se aproxima com veneração.

Da exposição constam tambem os moveis e objectos seus mais familiares, dezenas de retratos entre os quais o da imperatriz Izabel em tamanho natural, com a sua face expressiva e bela, a sua elegancia de amazona infatigavel. Vê-se tambem a sua mascara mortuaria, tomada logo depois do assassinio, quando tinha 60 anos. Além disso, a exposição contém o retrato do principe Rodolfo, cujo suicidio tanto éco teve, inumeraveis cenas de batalhas, festas familiares, europeis cenicos e partituras originais de Brahms, Bruckner, para se fazer uma idéa do esplendor intelectual da epoca.

A exposição compreende uma monumental secção cinegetica, pois como se sabe o imperador Francisco José foi grande caçador.—(Havas).

POLITICA AUSTRIACA
A situação mostra-se confusa

VIENA, 24.—A situação politica continua embaraçada e nebulosa. Em consequencia das lutas entre fascistas e democraticos se acentuarem, pode-se dizer que a situação presente assemelha-se muito á que precedeu a de fevereiro de 1934. O principe Stahremberg continua, porém, a dominar a situação, tanto sob o aspecto nacional como internacional.

Fala-se com insistencia num proximo golpe, e a United Press conseguiu saber que ele consistirá numa greve geral que será levada a efeito pelos camponeses e tem por objectivo privar Viena de mantimentos.—(United Press).

O CONFLITO DO CHACO
a caminho duma solução pacifica

BUENOS AIRES, 24.—O delegado chileno na Conferencia para a solução pacifica do Chaco, Feliz Nietto, declarou á United Press: «Sinto-me francamente optimista; estou convencido de que se obterão os mais favoraveis resultados».

O delegado do Paraguay declarou: «O meu pais deseja o melhor exito para estas conferencias de paz. Não será o meu governo que levantará obstaculos á obra dos países americanos aqui reunidos em defesa da paz». (United Press).

"Record" de aviação

LE BOURGET, 24.—o aviador Genin realizou um belo feito com um bi-motor de 14 lugares da Air-France, cobrindo o percurso Marselha-Paris em duas horas e quarenta e nove minutos de vôo efectivo «récord» para aviões de transporte.—(Havas).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

UM POEMA INEDITO

VIDA HUMILDE

Entre os nossos poetas, João de Barros nunca foi melancolico nem decadente nem orgulhoso. A poesia foi a sua linguagem, o seu estilo e o seu ritmo: quando tinha uma emoção sentida ou um pensamento belo a comunicar, o verso recolhia-o e orquestrava-o.

Mas não fazia isto por ostentação, situando a sua musa nos páramos do firmamento, pois se contentava com a belesa das cousas terrenas e a alegria das almas enamoradas de paisagem, de cidade, de rumor e de paixão. Havia quem lhe dissesse, doutoralmente:

— Poeta, sobe até aos astros! — Ele sorria agradecido, embora declinando o convite:

— A terra tem tudo o que ha no ceo, desde que o sentimento se não corrompa e a inspiração seja sincera.

Os seus livros nunca trairam a sua fé na vida concebida a modo de conquista alcançada pela perfeição dos desejos e pela elevação dos sonhos redentores.

Dispõem-se no seu aparecimento, como oferta expontanea de frutos que chegam na sazão propria — depois das folhas e das flores. Não se carregam de significações ou exuberancias inuteis. São naturesa, jardim, manhã, comunhão fraterna, afectos e noivados dum paganismo orvalhado pela luz das primaveras.

Entre outros altos meritos, João de Barros tem este — nunca consagrou a poesia á fatigante tarefa de enterrar ou desenterrar múmias. Considera-a a sarça viva dos corações que desvendam o seu rumo, interrogando o amor e o misterio que o envolve.

«Se eu não morresse nunca, e eternamente
«Buscasse e conseguisse a perfeição das cousas...»

Cesario Verde

Gosto que pulse e cante em minhas veias
Sangue de rudes gerações plebeias...

Nenhum senhor de elmo emplumado e lança,
Nenhum heroi da guerra e da matança,

Entre os que foram meus Avós, deslumbra
Com brasões e troféus, minha humilde penumbra...

Apenas
Gente de pouco e de ambições pequenas.

Não vergo ao peso de épicas memorias...
Minh'alma sente
O rastro só de esforços — e vitorias
Ganhas, perdidas obscuramente...

Não me conhecem livros de linhagens,
Genealogias...
— Na minha estrada edifiquei miragens.
Mas sacudi o pó das velharias.

Ser velho, mesmo, envelhecer — não posso!
— Raça tão sã,
Tão nova ainda, que a viver remoço,
E o meu passado é quasi que amanhã...

Força, frémito, grito, pensamento,
Tudo o que faço, tudo quanto sou,
Veio do sol, da terra, do momento,
E ôntem, hoje talvez, desabrochou...

Mas — nada mais...
Os sem-orgulho são os meus iguais.

Eis o que trouxe para vida... Agora
Ninguem dirá
Que o sonho que me abrasa a tôda a hora,
Além de mim não frutificará.

Maior que a alma onde se abriga, espera
Que outros, um dia,
Tornem real seu corpo de quimera,
Ergam no ar seu vôo de alegria...

Não que êle anseie conquistar a fama
Que, breve, rui:
— Se a agua estanca a sêde que te inflama,
Importa lá de que nascente flui?

Importa, sim, que para a sêde inquieta
De quem busca a Beleza e quere o Bem,
Êste sonho de pobre e de poeta
Dessedente, acarinhe e embale bem.

Risonho e simples uma febre o exalta,
Claro fervor:
— Dar paz á Terra, que na Terra falta,
Dar té ás almas, limpidez ao amor...

Tornar certeza o que nem mesmo existe,
Tornar presença o que jamais se alcança:
— Calôr de lume em tôda a vista triste,
E em tôda a desventura, uma esperança...

Rasgar a névoa do horizonte baço,
Sepulcro de asas e de tentações:
— Longe, mais longe, o pleno azul do espaço
Atrai remigios ébrios de amplidões!

Sempre o caminho para diante, rótas
Ocultas de energia e de misterio:
— Em cada olhar, aspirações ignotas,
Em cada peito, um dealbar siderio...

Alma que abrolhe como estrela seja,
Principio e germe de imortal fulgor,
Essencia e forma dum perdão — que beija
E oferta á noite a piedade em flôr...

Cada palavra, uma verdade virgem,
Cada verdade, — um ritmo de ascensão...
E em tudo um mundo a ressumar vertigem
De genésis, de luz, de Perfeição...

Ingenuo sonho do Futuro? Embora!...
— Quem o sonhar
Não ouve o apêlo que o passado chora,
Transpõi a cada passo um limiar...

Transpõi as portas que o destino cerra,
Presos deixando aos lividos humbrais,
Os espectros, errantes sobre a Terra,
De idéas mortas, de ilusões fatais...

E na luz ou na sombra que o abraça,
— Juventude em perene reflorir —
Os laços do indizivel desenlaça,
E liberta os segredos do Porvir!...

Assim canta o meu sangue em minhas veias,
Assim reza, e lateja, e adora e bate,
— Eco de humildes gerações plebeias,
Insofridas no ardor do seu combate...

E assim cante, e assim pulse, rubro e forte,
Naquêles que em silêncio, e angustia e dôr,
Querem a vida sujeitando a morte,
E não têm amor que os reconforte
Senão a gloria de criar o Amôr...

1935, Maio.

JOÃO DE BARROS

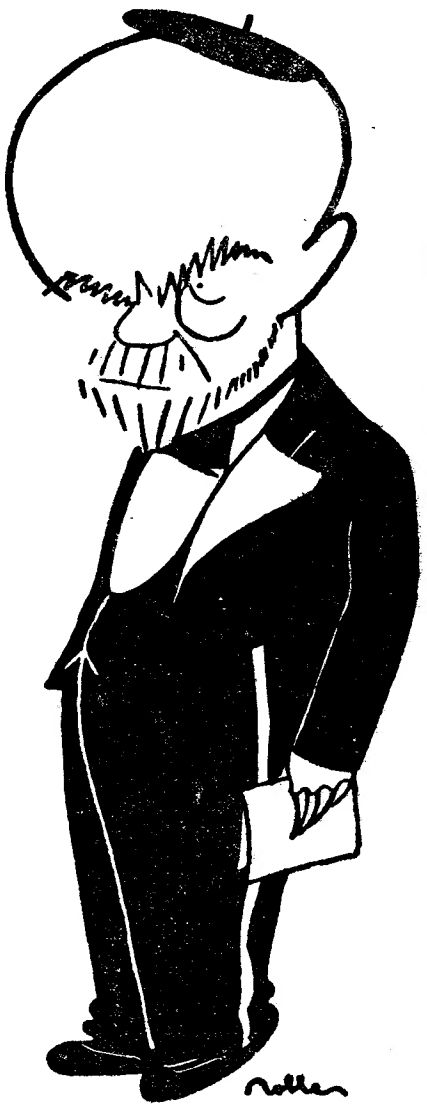
ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Notas em circulação

PIO BAROJA

Pio Baroja continua sem saber porque o meteram na Academia:

—Não sei para que me meteram ali, onde se discutem coisas de que eu não entendo como gramatica, por exemplo. Escreveram-me para que aceitasse entrar na Academia, e respondi que não esperassem que eu pedisse votos. Elegeram-me, e não sei quem me poderá ter eleito. Penso



nos meus possiveis votantes, somo e, apesar de tudo, não me dão numero bastante. E o caso é que não sei, nem mesmo o que lá vou fazer, assim como sou, sem ter nada de erudito.

Apesar de tudo o que ele diga, a verdade é que a obra de Pio Baroja justifica plenamente a consagração que teve de aceitar com todas as suas consequencias, inclusivé a do costumado discurso em que declarou ter sentido, na juventude, certo entusiasmo pela verdade, depois convertida em norma da sua vida.

—Aceitei isto como lema: A verdade, sempre; o sonho, ás vezes. A verdade, base da vida e da ciencia; a fantasia e o sonho, com conta, peso e medida. E' certo que o entusiasmo pelo veridico e a antipatia pela mentira, terminam nesta misantropia de que me acusam os que têm dualismo para tudo, para a vida e para a literatura espirito e materia, realismo e idealismo, forma e fundo: D. Quixote e Sancho Pança.

Parece que antigamente, ainda no seculo XVII, os jornalistas não davam grande importancia aos autores dramaticos. Di-lo o sr. Pierre Máláse no seu interessantissimo livro que se intitula «O Teatro e o Publico em Paris no tempo de Luiz XIV». Só Moliére faz excepção á regra geral, sobretudo depois da sua morte. Agora, o caso mudou. Sem publicidade, onde haveria publico para os espectaculos, pelo menos, para os primeiros espectaculos de qualquer peça teatral? Observe, ainda assim, que Racine foi sob esse aspecto um percursor:—procurava despertar a atenção dos fulicularios por meio de polemicas e discussões relativas ás suas tragedias. Ninguem diria que o poeta perfeito, o escritor supremo da França classica, se dedicasse a tão pitoresca e pessoal tarefa. Burget deve ter razão quando, no «Cosmopolis», escreve dum dos seus personagens:—«poeta lirico, era pratico como todos os poetas liricos».

FOLHAS SOLTAS

Se nós nos conhecessemos tão perfeitamente que não houvesse segredos na nossa alma, teriamos que inventar o misterio para suportar a verdade.

■

Quando, á beira duma fonte rustica, ouvimos o murmurio da agua que se perde entre seixos, não ha paraiso que não caiba na nossa mão.

■

Porque falas tanto de felicidade, quando é certo que, no mundo, não ha um só cantinho onde o seu enigmatico vulto não apareça, em cada raio de sol?

■

A morte que se espera é muito diferente da morte que se merece: deve ser por causa disso que o cheiro de santidade se confunde com o do rosmaninho.

■

O prazer de fazer confidencias a um amigo confunde-se, ás vezes, com o de arengar aos grandes auditorios.

■

Seriamos dignos dos elogios que nos consagram, se os tomassemos como prudentes recomendações para desconfiar das qualidades que nos atribuem.

■

Ao lado do homem que nos inveja, os nossos defeitos passam á categoria de dons excepcionais.

■

Na prisão ou no desterro, encontrou S. Paulo algumas das verdades com que conquistou o mundo. Convem, portanto, saber que não ha logares indignos de nós, quando o nosso espirito não se deixa captivar em pequenos espaços.

■

Nas sociedades rotineiras, onde os pensamentos generosos são tidos como rebeldias, os homens de genio têm de ser tambem herois.

■

As boas maneiras só se aprendem a valer, quando nós não pretendemos forçar a natureza, mas situá-la entre as vitorias do espirito.

■

A's pessoas que fazem discursos solenes é-lhes indispensavel evitar que os seu ouvintes se aborreçam repentinamente, mas sim gradualmente, aliás perderiam os melhores efeitos da palavra e do gesto.

■

Quando algumas mulheres imaginam que chegou a hora de enterrar as suas ilusões, ainda lhes fica nos labios um sabor agri-dôce que sómente desaparece com o uso dos cilicios.

■

Nas sociedades onde as classes não se equilibram facilmente, por haver poucos proveitos e muitos apetites, exige-se que, de vez em quando, alguem pregue a renuncia aos bens e vaidades terrenas.

■

O silencio, tão aconselhado na nova medicina espiritual, aceita-se como disciplina, mas goza-se como revelação dum reino ignorado—além da pobresa das nossas palavras.

■

Todo o homem, mesmo o mais obscuro e humilde, percebe que a vida se gasta diariamente, não com o que fazemos, mas sim com o que não temos coragem de fazer.

Gastão Cruls conquistou a notoriedade com um romance de imaginação: «Amazónia misteriosa». Os outros livros seus não são, porém, menos bem feitos. O que lhes falta, talvez, é a verdadeira inspiração, que neste escritor parece residir na fantasia. E' ainda o caso do seu novo ormance, «Vertigem»—obra séria, conscienciosa, mas em que o autor dá a impressão de estar preso, por querer ser um observador psicologo em vez dum imaginativo. A' lista dos bons poetas modernos do Brasil juntou-se, ha pouco tempo, um bahiano: Carvalho Filho, autor dum livro de poemas, «Integração». O seu ideal poetico, o que ele procura no seu livro é «viver em essencia na alma unanime de tudo». E' a isso que ele chama, muito justamente, «integração», e é isso que ele realiza, muitas vezes, em versos que alcançam mais do que a beleza plastica, a beleza superior duma idéa. Por eles Carvalho Filho enfileira na vanguarda constituido por Cecilia Meirelles, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Jorge de Lima e Raul Bopp.

O sonho que teve um dia o marechal Koutousoff, vencedor de Napoleão na campanha da Russia, e que a «Revista de Paris» revela, publicando uma carta do marechal a suas filhas, não deixará de impressionar as almas propensas a acreditar em visões profeticas. Koutousoff «viu» viu em sonho, Napoleão junto da sua cama, abatido, sem chapeu, e que, em silencio, lhe voltou as costas e partiu lentamente, curvando-se cada vez mais, deminuindo cada vez mais de tamanho, até desaparecer por completo. Ao mesmo tempo, ouviu como que um ruido de ondas rolando sobre as pedras duma praia. Comenta a tradutora da carta, a duquesa de Montalfi-Stolypine, que esse ruido de ondas poderia ser um «pressagio de Santa Helena»... A interpretação, talvez forçada, agradará no entanto aos amadores de maravilhoso. Tanto mais que o sonho do marechal, ou a sua carta, datada de novembro de 1812, é duma época ainda triunfante e gloriosa para Napoleão. Não se esqueça, porém, que não é cousa rara encontrar-se quem preveja o declinio do mais soberbo destino. A vida ensina todos os dias essas faceis e desoladoras antecipações...

HINO AO SOL

Amo o Sol – Natureza luminosa,
Energia, Fôrça, Vida e Côr.
Amo o Sol — Luz dos meus olhos,
e tambem dos teus, querida Flôr!

Amo o Sol — Simbolo d'Alegria!
Que faz medrar os Campos.
Abrir as rosas...
E viver, felizes, as Aves nos seus cantos.

Amo o Sol — Luz criadora!
Que faz crescer, subir o pão da terra.
A semente ingénua e pequenina,
Que alimenta o Mundo na paz e na guerra!

Amo o Sol — porque é de todos:
Dos ricos, dos pobres, das cidades e das aldeias.
Amo o Sol — porque vai e chega:
Aos palacios, aos casebres, ás choupanas e as cadeias!

Amo o Sol — porque amo a Vida!
E a Vida e Luz Brilho — Sol...
E se estou triste ou aborrecido:
E' sempre á noite quando parte o Sol...
. . . . . .
Saúdo. Sol, em ti a minha Vida!
Esperando a beijes sempre alegremente.
E mais espero, Sol!
Que um dia, quando eu morrer:
Procures minha campa pobresinha...
e uma vez ali;
a cubras com o teu corpo eternamente!...

JOÃO PATRICIO

POMBOS CORREIOS

● Numa magnifica edição sada dos prélos catalães saiu agora a tradução espanhola do *São Paulo*, de Teixeira de Pascoais.

● O jornalista Gomes Monteiro vai publicar um curioso livro sobre Napoleão, que se intitulará talvez—*A ambição do corso.*

● O sr. dr. Manuel Anselmo pronunciou na segunda-feira passada uma prelecção ao microfone da Emissora Nacional, sôbre o romance em Portugal.

● O professor S. Georg West M. A., professor do King's College, da Universidade de Londres que actualmente está fazendo um curso de inglês, na Faculdade de Letras de Coimbra, anda traduzindo com os seus alunos o livro de Alves de Azevedo: *Figuras contemporaneas.*

● Saiu o segundo fasciculo da *Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira*, edição monumental da Empresa Nacional de Publicidade.

● Livros recebidos: *Sonetos do sol e da planicie*, de Sidonio Miguel; *O mais rico dos pobres*, de Feliciano Soares; *Considerações sobre a arte da caricatura*, de Emanuel Ribeiro.

● A *Seara Nova* publicou um numero especial sobre o *Judeu*, organizado e colaborado por alunos da Faculdade de Letras.

● O premio Mariano Cavia, atribuido á melhor cronica publicada durante o ano, na imprensa espanhola, recaiu numa reportagem de Eugenio Montes, sobre os funerais do chanceler Dolfuss, que foi ditada ao telefone de Viena.

● Paul Claudel declarou a um jornalista que não renovará a sua candidatura Acedemia Francesa.

«RUTHER»—Não é uma loção vulgar, é um **tonico biologico** cientificamente preparado cuja formula custou **longos anos de trabalho** de laboratorio a varios investigadores especializados.

A' venda na **Farmacia Teixeira Lopes 154, Rua do Ouro, 156.**

A FORMAÇÃO DA UNIDADE BRASILEIRA

O sr. dr. Teixeira Soares, ilustre diplomata e uma das figuras mais notaveis da inteligencia brasileira, realizou ha dias, na Universidade de Coimbra, uma brilhante conferencia sobre — Os factores historicos da formação da unidade brasileira. *Dela respigamos os seguintes trechos:*

Que era o Brasil, quando se deu o dominio espanhol? Diz-nos o barão do Rio Branco que, por volta de 1585, o Brasil possuia uma população de 25.000 brancos e 18.000 indios civilizados.

Era essa a população escassissima no ciclo do pastoreio, do engenho do açucar e do pao brasil.

A natureza hostil, as lutas frequentes com o gentio e os piratas, a falta de comunicação regular com a metropole foram circunstancias de molde a suscitar entre os habitantes da nova terra um animo eminentemente combativo, que se traduziu, de uma maneira geral, nas depredações que fizeram nas tabas indigenas, nas entradas e bandeiras de largo raio de acção e nas tremendas pelejas que foram mantidas, durante muito tempo, contra piratas audazes e tropas e naus perfeitamente aparelhadas, como se daria, no seculo XVII, contra os holandeses.

Assim, os nucleos de Pernambuco, Baia e São Paulo adquiriram, no correr dos tempos, uma individualidade historica perfeitamente caracteristica, que, mais tarde, explicaria as avançadas pelos sertões, em marchas alucinantes, em busca do ouro e diamantes, feitas ao longo do São Francisco, do Paraná e seus afluentes e do litoral até ao Amazonas. Esses tipos etnicos de beira-mar ou do planalto piratingano foram sem duvida alguma as forças de irradiação e integração na America portuguesa, dos grandes paralelogramos de terras interfluviais. A conquista da bacia amazonica e das terras que demoravam para o sul do Paranapanema e para o oeste do Paraná constitui um estupendo poema de constante, exacerbada e dinamica energia, numa luta positivamente terrivel com terras hostis e desconhecidas com genio perigoso.

Em pleno dominio espanhol, as proprias autoridades portuguesas, instadas, sem duvida, pelas de Lisboa, expulsaram os franceses do Maranhão e os holandeses do Pará e levavam o dominio da lingua lusitana até ás remotas paragens de Tabatinga e do Oyapock.

De todas as maneiras, as autoridades portuguesas quer da metropole, quer da colonia, não perdiam de vista o unitarismo territorial, administrativo e politico da Terra de S. Cruz, e lançavam mão de todos os meios tendentes a tão grandioso fim.

Nesse tempo, confundiam-se as possessões de Portugal e de Espanha. Mas, o *espirito de sobrevivencia* da nacionalidade portuguesa, tanto no reino, como no Brasil, procurava manter-se integro e livre de qualquer mescla estrangeira. Para tanto, não havia melhor escola do que o sofrimento. As possessões portuguesas da India, Africa e America foram atacadas por inimigos poderosos, que pelejavam com a côrte de Madrid.

No II seculo da nossa historia, verificam-se as grandes lutas contra os holandeses.

Os comerciantes e os politicos de Haia, Amsterdam e Roterdam cubiçavam o terrão açucareiro de Pernambuco. Esses trinta anos de lutas tremendas, de 1624 a 1654, terminaram com a vitoria dos naturais e das autoridades da colonia, num momento em que o abandono de Pernambuco chegou a ser aconselhado pelos homens mais chegados ao Rei. Eis o que diz Vieira na sua famosa carta ao conde da Ericeira, de 1682:

«Se Castela e Portugal juntos não puderem prevalecer contra Holanda, como poderá Portugal só prevalecer contra Holanda, e Castela?

«Os holandeses hoje têm onze mil navios de gavea e duzentos e cinquenta mil homens marinheiros; contemos os nossos marinheiros e os nossos navios, e vejamos se podemos resistir aos holandeses, que em em todos os mares das quatro partes do mundo nos fazem e farão guerra».

Mas, deu-se o milagre. Vieira reconhece-o:

A Divina Providencia determinava fazer em Pernambuco um milagre, que ninguem imaginou e todos reconheceram por tal».

E que milagre foi esse? A resistencia heroica dos brancos, negros e indios da Baia e de Pernambuco, num esforço indomito de bravura, coragem e tenacidade.

Vieira nessa carta ao conde Ericeira diz-se «pouco inclinado a que nem um só palmo de terra dessemos aos holandeses».

O que não pode negar é que, apertado Portugal entre a Espanha e a Holanda, na côrte de El-Rei houve muitos conselheiros que tivessem pensado em celebrar pazes com Haia, abandonando-lhe Pernambuco.

Os trinta anos de lutas com os holandeses contribuiram para o caldeamento intensivo das raças e para o enrijecimento da tempera dos brasileiros.

Terminadas as pelejas com os holandeses, mais fortes se tornaram as entradas e bandeiras pelos sertões, as quais jjá haviam começado no seculo anterior, sendo famosa a de Sebastião Fernandes Tourinho, da qual fala Gabriel Soares no seu precioso «Tratado descritivo do Brasil em 1587». A famosa entrada de Antonio Dias Adorno celebrizou-se por haver escravizado 7.000 indigenas.

E dão-se os horrores e os heroismos dos bandeirantes. Por onde passam, deixam sangue, ruinas e vinganças terriveis. E lá vão eles ás cabeceiras dos grandes rios interiores do Brasil: ao Tocantins, ao Paraná ao Paraguay, ás terras distantes do Grão-Pará... Palmilham léguas e léguas, incendeiam florestas e tabas indigenas, fundam fortins e lançam, assim, as sementes de centenas de cidades... Varam mesmo territorios espanhois, pelejam, escravizam, mineram ouro e diamantes, espalham o terror e a morte...

E' a febre do ouro nos primordios do seculo XVIII, fazendo deslocar populações inteiras, com uma vontade tenaz de enriquecer da noite para o dia. E aparecem as minas de Itaberaba, Ouro Preto, Sabará, rio das Velhas, Caeté, Camargos, Inficionado, Piracicaba, Catas Altas... Quantos e quantos nomes de cidades que lembram sangue, polvora, guerras, crimes! Eis o que nos diz o sobrio e duro Varnhagen: «Das cidades, vilas, reconcavos e sertões iam brancos, pardos e pretos e indios... A mistura era de toda a condição de pessoas; homens e mulheres; moços e velhos; pobres e ricos; nobres e plebeus; seculares, clerigos e religiosos de diversos instintos, muitos dos quais não tinham no Brasil convento, nem casa...».

O ouro! os diamantes! Eis o *pean* heroico de todas essas lutas de expansão do Brasil, nos seculos XVII e XVIII, expansão para o Centro, o Norte, o Sul e o Oeste! Sonhos de Roberio Dias que se transformam em tragica e esplendente realidade!

Se o nosso I seculo foi o do pao brasil e do pastoreio; se o II foi o das grandes pugnas em prol da unidade territorial; o III foi indiscutivelmente o grandioso periodo das bandeiras, do ouro e diamantes.

MARCEL PROUST

O romance contemporaneo e outras coisas mais...

Tem aparecido ultimamente nos jornais portugueses, com uma impertinente insistencia, o nome de Marcel Proust. Não se fala de certos escritores ou de certas correntes literarias nacionais sem se evocar o nome de Praust. Como era de esperar, a maior parte das vezes que tal acontece, a citação apresenta-se descabida. E' evidentemente legitimo fazer-se aproximações de nomes de escritores, quando se fala de literatura. Não há nenhum artista que não tenha a sua filiação e os seus parentescos estécos. Não é contra o facto de se evocarem os nomes de escritores estrangeiros, tratando-se de escritores nacionais, que se me afigura oportuno reagir,—mas sim contra o facto de se vocar o nome de Marcel Proust. Quando a mim, começa-se a usar imoderadamente o rótulo de Proust. Receio tratar-se de mais uma manifestação de vicios nacionais inveterados: ou generalização apressada ou vontade de nos darmos ares de estarmos fartos de conhecer o que os outros supõem novidade Ora se há para aí quem se queira mostrar cheio de cansaço dêsse Proust mais velho do que a «Sé de Braga», o certo é que, ha treze anos, quando um jornal português de grande circulação noticiou a morte de Marcel Prevost, fazendo seguir o telegrama funebre de um curioso comentario acêrca dos transtornos a que um telegrafista negligente pode sujeitar um orgão bem informado—no telegrama lia-se Proust mas, segundo a redacção do jornal, não podia deixar de ser Prevost, porque Praust não existia,—nessa altura Marcel Proust era um enigma para a intelectualidade portuguesa.

Valeu-lhe, á intelectualidade portuguesa, a solicitude do correspondente do jornal em questão na capital de França. No dia seguinte, a redacção do grande periodico rectificava:

«Não se confirma, felizmente, a morte do grande escritor Marcel Prevost. Quem morreu, segundo telegrama mais explicito que ontem recebemos do nosso correspondente em Paris, foi efectivamente Marcel Proust, romancista modesto, portador duma reduzida obra de três volumes, apesar de já ter dobrado o doloroso cabo dos 50 anos».

E, após uma citação de um critico, tão ilustre que ninguem hoje lhe sabe o nome, acêrca de «A' l'ombre des jeunes filles en fleurs», em que a obra era idiotamente deminuida, o jornal conclui:

«Já vê, portanto, o leitor, que o falecido romancista, merecendo porventura a admiração das pessoas que escrevem como ele,—com um estilo que se embrulha e ninguem entende—estava contudo muito longe de merecer que os fios telegraficos se mexessem com a sua morte, e dai a nossa persuação de que tivesse havido confusão, isto é, de que o romancista morto fosse a final o grande, o luminoso escritor que se chama Marcel Prevost.»

Em novembro de 1922, de Proust sabia-se em Portugal que era «um romancista modesto», de nome indigno a fazer mexer os fios telegraficos! Em 1935, todo o bicho-careta se mostra estafado de Proust. Abençoados treze anos de penitencia!...

Evidentemente que se acredita que a obra de Marcel Proust tenha inumeros leitores em Portugal. Não é facil escapar á curiosidade desperta do português um nome hoje tão em voga «lá fora». Acontece, porém, ser muito mais facil fixar o nome de Marcel Proust do que ler-lhe a obra. Convem lembrar que a «modesta» obra de Proust se compõe de muitos milhares de paginas. E que paginas, santo Deus! Para quem vive tão atarefado como certos dramaturgos nacionais a leitura da sua obra imensa deve ser fruto proibido. Entre lêr Proust e um desses comediografos faceis que a «Illustration» edita quasi semanalmente o dramaturgo nacional atarefado prefere o comediografo. O tempo é dinheiro, e uma peçazinha da «Illustration» bem digerida pode render uns patacos.

A leitura de «A' la recherche du temps perdu» exige aplicação. E' preciso não se ter pressa para se lêr e admirar Proust. Ora sem se ter lido Proust é facil cair no erro grosseiro de se lhe achar discipulos a cada esquina. Proust é dos escritores fadados para não terem discipulos. Não será facil tarefa encontrar-se-lhe um só em todo o mundo. Basta observar-se a natureza do seu genio. Marcel Proust não é um moralista, nem um metafisico, nem um espirito religioso, nem de qualquer maneira um escritor em cuja obra se encontre resposta ou incitamento aos problemas intimos do homem.

Entrar em contacto com a sua obra é descobrir uma nova tecnica, um «meio» desconhecido para se ver o mundo. Dir-se-ia que Proust inventor um novo angulo para o homem se olhar a si mesmo e aos outros. Não é pois um homem diferente, com uma moral desconhecida ou uma consciencia nova, o que o leitor de Proust achará no seu convivio. O homem que Proust nos mostra é muito nosso conhecido Novo, na sua obra, é apenas o metodo para vermos o homem. Por isso, Proust não pode ter discipulos. Discipulos te-los-ão—e têm-nos—Dostoievski, Tolstoi, Gide,—espiritos portadores de novas concepções do homem e da vida.

A leitura de um escritor, que seja alguma coisa mais do que um escritor—arrasta a segui-lo. Mas Proust é essencialmente um «escritor». E' certo que Flaubert e os naturalistas criaram discipulos, sendo, sob certo aspecto, quasi só criadores de uma «tecnica». Mas o caso é diferente. Flaubert ou Zola, criando o realismo no romance, criavam propriamente uma tecnica literaria, graças á qual, de futuro, qualquer romancista poderia focar um meio, respeitando a organica social desse meio e alargando tanto quanto possivel o ambito das observações, susceptiveis de se realizarem sobre o homem movendo-se no mundo. Isto é, o realismo não incidia senão sobre a maneira de o romancista conjugar os elementos da sua observação. Fora disso, o realista Eça de Queiroz poderia dedicar-se tão completamente a criar os seus «tipos» portugueses, como o realista Flaubert a criar os seus, franceses, ou o realista Coelho Neto os seus, brasileiros. Tudo o mais dependia da experiencia e da observação do romancista. Aida ficava muito espaço para cada um ser original.

Com Proust o caso é diferente. Quem o quizer seguir, imitá-lo-á. Não é possivel sofrer-se a sua influencia senão pela assimilação dos seus meios tecnicos de expressão. Quasi se poderia afirmar que na personalidade de Marcel Proust não ha senão «meio de expressão» numa palavra—«estilo». De um escritor poder-se-ão receber muitas sugestões, a unica que convem repudiar-se é aquela que não se assinalará sem abdicarmos da nossa originalidade propria, isto é,—a sugestão do seu estilo. Nesse sentido é que o estilo é o homem.

Proust é todo ele a sua expressão. Pretender-se segui-lo será adoptar-se-lhe a sua maneira de se explicar acerca do que ele vê e sente.

Não sei se deva insistir: Proust aparece na literatura como um caso tão individual que se não poderá pensar em seguir-se-lhe as pisadas. Qualquer veleidade de aproximação se transformará em ridiculo «pastiche». Para sermos discipulos de Proust haveria que colarmo-nos no seu lugar, tendo diante de nós a sua aparelhagem expressiva. Não se segue Marcel Proust sem abdicarmos de nós mesmos. E errado não seria comparar-se o seu papel, como mestre, com o dos professores de primeiras letras. Estes tambem não formam discipulos, porque, ao contrario do mestre que espalha em torno a si uma doutrina, só ensinam uma tecnica: ler e escrever. Proust não divulga uma doutrina, não oferece novos valores morais;—aplica um metodo novo á visão do homem e á sua expressão. Mas o seu metodo não é objectivo ou cientifico—sim inteiramente individual.

Casos afins do de Proust são os de James Joyce e Virginia Woolf, e ninguem se lembrou de os considerar discipulos do autor da «La Prisonniére». Nem discipulos nem mestres eles serão nunca, fadados para serem tomados como casos individuais. Dir-se-á que no romance moderno se desenha uma corrente onde todos estes escritores se filiam. Quem tenha lido Katherine Mansfield ou grande romancista americano do fim do seculo passado, Henry James, ou mesmo o contemporeneo Faulkner,— encontrará em todos eles o que quer que seja que a todos aparenta. Todos dão relevo a pormenores despregados pelos romancistas que os precederam. Na obra de qualquer um se encontrará a deslocação de planos tão caracteristica da pintura moderna. Faz parte da sua tecnica, do seu gosto, da sua visão da realidade, uma como que transfiguração, simultaneamente fisica e psicologica, do real. E' nisto que eles são afins, e apenas nisto se poderá dizer que a literatura de certos escritores portugueses se integra numa corrente universal do romance a que o nome de Proust está ligado.

Mas nada disto é só de cada um deles. Isto é caracteristico de uma epoca. Proust, só por si, não criou estes valores literarios, embora tenha criado outros por natureza incomunicaveis. Falar-se, por conseguinte, da influencia de Proust sempre que se citam certos escritores nacionais é mostrar desconhecer-se ao mesmo tempo os escritores que se citam, Proust e o romance contemporaneo.

JOÃO GASPAR SIMÕES

PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

João Ameal

«extrema direita»

afirma que todos os mediocres e atrevidos campeiam na praça publica sobre os estrados abandonados

João Ameal é das figuras mais brilhantes da geração moderna. Com energia e sinceridade tem combatido em prol dum ideario, de que podemos discordar, mas que constitui em todo o caso um corpo de doutrinas, perfeitamente organizado e vertebrado.

Devemos incluir nesse aspecto três livros de critica politica — Nacionalismo Português, Revolução da Ordem e No Limiar da Idade Nova *que, atirados para a fogueira da luta, discutidos e admirados, tiveram a sua hora de exito, que ainda hoje perdura.*

O escritor, porém, interessa-nos mais. Não lhe devemos negar as suas magnificas qualidades, instintivas, expontaneas, de realização literaria. A sua prosa intensa, nervosa, magnifica de estilo, sumptuosa de imagens, e com uma plasticidade rica de efeitos — é, hoje, sem contestação, uma das mais brilhantes que se escrevem em Portugal. Noctivagos, *volume de contos, com almas apaixonadas e ambientes de febre, cortados de angustia e de inquietação, revelou um impressionista de estranho fulgôr, de tintas fortes e dramaticas.* Eterna Luz *é uma labareda de emoção humana. João Ameal ilumina algumas tragedias da vida, do amor e da morte, com uma piedade impressionante. Neste livro o seu estilo lavrado de oiro atinge, porventura, o maximo de perfeição e de requinte.*

Aparições, *de que saiu recentemente a segunda edição, fecha, por agora, a teoria literaria deste escritor, do qual ha ainda muito a esperar. O seu depoimento, situado «á direita», tem um interesse directo, focando pontos precisos da denominada materia literaria.*

Quais as caracteristicas da actual literatura portuguesa?

—As caracteristicas da actual literatura portuguesa encerram-se, a meu ver, nesta formula breve: *confusão de valores.* Não se distingue o merecimento real da vacuidade ou da prosapia. Qualquer escritor, que tenha, no seu activo, longos anos de trabalho, a estima dos seus mais qualificados camaradas, honestidade de processos, integridade de caracter—vê-se, de subito, interpelado ou atacado, *em pé de igualdade,* pelo primeiro cabotino que surge. Cabotino de vinte anos ou de cinquenta—o resultado é o mesmo...

O desinteresse e o aborrecimento, dos melhores — abrem caminho ao ruido facil, impune, dos piores. Todos os mediocres e todos os atrevidos campeiam, na praça publica, sobre os estrados abandonados. A multidão olha, surpreende-se—e passa... Mas, por isso mesmo, nunca foi talvez tão reduzido o prestigio dos nossos escritores e da nossa literatura.

Note-se bem: não falo por mim. Na minha carreira literaria, tenho encontrado horas de grande conforto moral, bem compensadoras das pequenas arrelias da jornada. Honram-me a camaradagem e o aplauso daqueles espiritos cuja opinião me interessa. Graças a Deus, sou alvo das agressões, das impertinencias e dos insultos daqueles que só quero para inimigos. Essas hostilidades apenas me lisonjeiam, por me garantirem que a minha posição está certa —que no combate das idéas ocupo o lugar desejado. E até, pelo contraste que estabelecem, me servem para avaliar o valor do meu esforço. «Diz-me quem te ataca, dir-te-ei quem és...».

—*Rejuvenescimento ou crise?*

—Para mim, crise. Crise profunda. Crise substancial. Está tudo fóra do seu lugar— e não será facil, nestes tempos mais proximos, arrumar o que está sendo desarrumado...

Como todos sabem, as modas estrangeiras chegam aqui sempre muito atrazadas. A seguir á guerra, na angustia febril do desmoronamento dum mundo, depois de mil amarguras, sacrificios e catastrofes—apareceu, na Europa Central, a moda da *inquietação.* Essa moda tomou aspectos diversos: na filosofia, na politica, nas letras. Quando ás letras, a sua caracteristica fundamental foi a incerteza do homem sobre si proprio, a duvida introspectiva, a apaixonada atenção por todos os monstros interiores—reais ou imaginarios. Privado, ou divorciado, duma crença estavel, duma verdade consistente, dum sistema superior de normas éticas, tendo visto cair á sua volta civilizações e cidades—o homem fechou-se na sua pequena moldura, absorveu-se no seu microscomo. Explorou, em todos os sentidos, a vida psico-fisiologica. Partiu á sua propria descoberta—e, como nada encontrava de novo, porque a essencia humana é sempre a mesma, inventou, imaginou, deformou. Daí, entre outras, a voga dum Freud—pesquisador do sub-consciente sexual, criador duma aberrante paisagem infra-humana comparavel á estranha fauna submarina; dum Proust—meticuloso desfibrador de bagatelas, artista do mais raro talento, mas exactamente aquilo que os seus compatriotas chamam *«un coupeur de cheveux en quatre»;* dum Gide—apologista da *gratuidade,* esteta cinico, parado na encruzilhada, e agora convertido de subito ás *luzes* de Moscovo; dum Pirandelo—auto-Edipto, que julga descobrir, em cada homem, a multiplicidade das imagens sucessivas—galeria de espelhos onde se contradiz uma galeria de esfinges; dum Joyce—cujo famoso monologo interior, é a decomposição da personalidade em inumeraveis abortos inconsistentes, etc., etc. Menciono cinco apenas dos mestres preferidos pelos nossos *inquietos*—que merecem, afinal, pelo servilismo e superficialidade com que os imitam, a classificação subalterna de *irrequietos*...

«*E' vã toda a inquietação que não procura transformar-se em ordem*»—escreveu um dos melhores ensaistas da moderna geração francesa. Daniel Rops. Por esse mundo fóra, superando e repudiando as modas, busca-se uma ordem superior, nuclear, que justifique e estabilise, em finalidades mais altas, a *inquietação* ultrapassada. A inquietação pela inquietação—o homem a revolver-se sobre si proprio como os que vivem em meia sonolencia, e gemem e sofrem e mudam de posição, ao sabor de pesadelos em que acreditam—cansou, ficou para trás. Hoje, os intelectuais verdadeiros têm *sêde de absoluto*—aquela de que falava Goethe como sendo propria do homem. Buscam uma luz na tormenta:—a explicação do seu destino. Um Chesterton, um Berliaeff, um Papini, um Bernanos, um Maulnier, um de Rougemont—são exemplos da tendencia dominante: a da integral reconquista e enobrecimento do homem. Quere dizer: reaparece a ansiedade metafisica—a «fome de Deus»— na literatura moderna.

—*O valor da poesia? O materialismo restringiu-lhe a expressão?*

—Sinto e admiro os verdadeiros poetas. Creio que é por iso mesmo que nunca tive a tentação de publicar um livro de versos...

Parece-me que a era materialista em que temos vivido não restringe, nem deixa de restringir, a expressão da poesia. Até mesmo lhe terá fornecido novos temas—ou de exaltação mecanica e colectiva como se deu, por exemplo, com o Verhaeren das *Villes Tentaculaires,* com o Marinetti de certos *aeropoemas;* ou de oposição intelectual e preciosa como se deu, em alguns trechos, com Valéry; ou de refugio nas intimidades do lar, como se deu com o Louis Mercier de *La Maison;* ou ainda, por contraste, de beatifica ascensão ao divino, como se deu com Louis Le Cardonnel.

Se não restringe a expressão da poesia, que escapa e reage a todas as restrições— o materialismo faz, no entanto, á sua volta, um silencio hostil. O barulho das maquinas suplanta a musica das liras. Podem os poetas sonhar, imaginar, expandir—mas têm cada vez menos quem se detenha a escutar as suas confidencias remotas...

Entre nós, releio sempre com prazer Eugenio de Castro, especialmente na sua fase simbolista inicial; Antonio Correia de Oliveira, especialmente na *Alma Religiosa;* Afonso Lopes Vieira, especialmente nas *Ilhas de Bruma;* e Fausto Guedes Teixeira, nos seus belos versos de amor português. Mas estes são nomes conhecidos, plenamente consagrados.

Se quizer que lhe indique o poeta que mais aprecio e saliento, nesta hora, citar-lhe-ei Mario Beirão.

—*O romance tem cultores de envergadura? Acompanha os problemas psicologicos, fisiologicos, populistas ou sociais que se debatem na literatura estrangeira?*

—Parece-me que atravessamos um periodo excepcionalmente pobre neste sector das letras. Dos romancistas mais velhos, emudeceu prematuramente Carlos Malheiro Dias—o maior. Aquilino é mais um novelista notavel e um estilista de alta estirpe, do que um romancista. Sousa Costa e Manuel Ribeiro, ha quanto tempo não publicam romances? Mesmo Ferreira de Castro, que obteve com a *Selva* um grande triunfo merecido, tem produzido menos ultimamente. E Fernanda de Castro—cujo *Veneno do Sol,* afirmação poderosa de romancista e paisagista, devia ter sido seguido de outras obras do mesmo genero—acaba de regressar á poesia com esse belo volume, agora aparecido, *Dáquem e dálem alma.* Não a censuro por isso, visto apreciar imenso os seus versos, mas as responsabilidades criadas pelo *Veneno do Sol* pesam ainda, honrosamente, sobre o seu nome.

Quem se mantém em plena actividade criadora, e acima do nivel, é o visconde de Vila-Moura, que ainda este ano publicou *Novos Mitos* e anuncia para breve *Piedade.* Na sua obra, gravam-se figuras das mais representativas da nossa epoca—justamente pela inquietação imensa que as tortura, mas, como eu dizia ha pouco, já *ultrapassada* num sentido de ascensão e de resgate espiritual.

A pregunta não menciona os problemas culminantes, eternos, ligados á propria essencia humana: os problemas metafisicos. O homem diante da sua alma e dos seus destinos imortais—no permanente duelo da carne e da graça. Thomas Mann, Bernanos ou Mauriac, Emile Baumann ou Julien Green, o Rops de «*Mort, oú est ta victoire?*» ou o Robert Francis do *Bateau-Refuge*—são autores, entre muitos, que buscam este constante *recurso ao essencial,* tambem patente no Vila-Moura da *Cariatide,* do *Entre mortos,* do *Incendio,* de *Novos Mitos.*

«Sem copiar Deus, continuá-lo»—divisa dos romancistas que não queiram morrer com a sua hora...

—*Ha de facto em Portugal ambiente que favoreça o fenomeno literario?*

—O ambiente literario é formado de elementos diversos, entre os quais julgo primaciais: a critica, o publico, os editores— e o Estado.

Da critica, falarei mais longe.

O publico, desamparado pela critica, desiludido da maioria dos autores, extraviado em leituras secundarias ou nocivas, pouco favorece hoje o fenomeno literario.

Os editores, com raras excepções, obedecem a intuitos comerciais. Isto conduz-los a favorecer a literatura *que se vende*—quasi sempre, é claro, a pior.

Por parte do Estado, duas coisas devem citar-se como favoraveis á actividade literaria: a primeira, é a garantia duma ordem estavel, sem a qual não é possivel haver serenidade e criação intelectual; a segunda, é a instituição de *Premios Literarios,* por iniciativa de Antonio Ferro, director do Secretariado de Propaganda Nacional. Os *Premios Literarios* não bastam, evidentemente, para criar um renascimento do espirito, mas estimulam e recompensam aqueles que trabalham na seara das letras.

—*A critica e o ensaio?*

—Haveria tanto a dizer sobre a critica em Portugal—ou antes, sobre a falta quasi absoluta da critica em Portugal! Limitar-me-ei a uma simples afirmação (visto que trabalho num largo estudo dedicado ao assunto e destinado a figurar num proximo volume de ensaios): é a nossa pseudo-critica a maior responsavel pelo estado tristissimo a que chegou a nossa literatura. O critico deve ser juiz — e guia. A influencia, em que já insisti, de certas modas estrangeiras desviou muitos dos que entre nós exercem essa missão para um campo de simples explicação das obras e dos autores. Reajo sempre contra este conceito exclusivo — que representa, segundo uma formula usada por mim um dia: a *demissão da critica.* Explicar as obras e os autores, procurar interpretá-las dentro da maxima *simpatia* compreensiva — nada mais util e nada mais justo. Mas essa pesquiza, essa analise paciente — hão-de ter um fim. E ele é, para o critico, a emissão dum juizo. Ainda uma vez: *criticar é julgar.*

Dito isto, e em compensação, tenho muito prazer em salientar um grande critico e um grande ensaista português: Alfredo Pimenta. As suas *Culturas* do «Diario de Noticias» são dos poucos documentos honestos e profundos do alto pensamento filosofico e cientifico ao serviço das mais fortes curiosidades e rectificações intelectuais. A fiel objectividade do seu criterio, a pertinencia dos seus argumentos, merecem ser apontadas como raro modelo, num meio em que se louva ou insulta ao sabor de meras conveniencias e afeições pessoais ou politicas.

Eu sei que, tendo ha pouco censurado o elogio-mutuo, pareço caír nele ao falar assim de Alfredo Pimenta. Trata-se de um escritor que frequentemente se refere ao meu nome e aos meus livros nos mais generosos termos. Não é, porém, o caso. Desde que não me contente em citar Alfredo Pimenta, e cite as suas obras-mestras, como os *Estudos Filosoficos e Criticos* ou os *Elementos de Historia de Portugal*— poderei desafiar os adversarios de boa fé a que digramente contestem o valor que lhe atribuo e a que se atrevam a explicá-lo só pela amizade ou pela camaradagem de ideias.

Outro tanto sucederia se, interrogado acêrca de trabalhos historicos, destacasse, de entre os mais recentes, a *D. Maria I,* de Caetano Beirão — exame definitivo duma grande figura e dum grande periodo da Historia portuguesa, que ficará entre os melhores do genero que existem nas nossas letras. Ou ainda se mencionasse, com o apreço que lhes é devido, os estudos tão probos, tão oportunos e tão significativos de Fernando Campos, acêrca do *Pensamento Contra-Revolucionario em Portugal no Seculo XIX* ou da contrição e decepção dos tribunos e escritores liberais — no seu ultimo volume: *No saguão do Liberalismo,* colectanea dos excelentes estudos publicados em *Nação Portuguesa,* revista de que Manuel Múrias fez o mais categorizado orgão da cultura portuguesa actual.

Não são os nomes que me interessam aqui, são as obras. Elas respondem amplamente pelos juizos que formulo. Trabalhos sérios, que marcam na vida intelectual portuguesa e já estão incorporados no nosso patrimonio cultural. Trabalhos que viverão pelo tempo adiante — quando estiver esquecida a balburdia escandalosa dos cabotinos desta hora.

Voltando ao que estava dizendo. Não me interessam os nomes; interessam-me as obras. Por isso me abstenho (ao contrario do que tem feito a maioria) de citar uma série de valores inegaveis da minha geração, ou da que a ela se seguiu, alguns bem revelados e seguros, mas cuja personalidade está ainda a definir-se e cuja obra não me permite ainda apontá-los ao publico com a perfeita certeza com que lhe apontei, a titulo de exemplos (não por serem os unicos) os casos de Alfredo Pimenta, de Caetano Beirão, de Manuel Múrias e de Fernando Campos.

Para acabar, só desejo aludir a um preconceito teimoso que por aí faz carreira. Julgam determinados grupos e determinados «*pensadores*» que ainda podem especular, dentro do campo literario, com o prestigio da *esquerda,* tomada como posição de vanguarda. Creio que já não enganam ninguem...

Por mim, abomino a artificiosa classificação em *direitas* e *esquerdas,* vestigio da idade fóssil do parlamentarismo. Se, porém, teimarem em servir-se dela, repetirei, utilizando o titulo do moço e vigoroso panfleto que Robert Poulet publicou ha pouco: *a Revolução está á Direita!*

Eu, por exemplo, pertenço áquele sector que deve ser chamado «*a extrema Direita*». E não admito que, no sentido legitimo da palavra (não o dos velhos demagogos...) ninguem seja mais *avançado* do que eu!...